

Ano I - No. 1 - Foz do Iguaçu, de 3 a 10/12/1980

Nosso tempo

CR\$ 20,00



FÁBRICA DE CONFISSÕES

Um filósofo grego da antiguidade estava um dia assistindo à pena de morte. Naquele tempo, um número muito grande de delitos eram punidos com a pena capital. Vendo o aparato da execução, o filósofo desabafou para os que estavam ao seu redor: "Vede, lá vão os grandes criminosos a condenar os pequenos".

É difícil e até insensato discriminar grandes crimes e pequenos crimes porque o critério parece sempre muito subjetivo, marcado pelas circunstâncias culturais, histórias, raciais, variando de comunidade para comunidade.

As penas que a sociedade aplica seguem o mesmo condicionamento que determina a avaliação dos delitos. Existem atitudes e comportamentos que são considerados criminosos por um povo em certa época, enquanto entre outro povo ou outra época concebem-se os mesmos comportamentos como virtudes.

O menor furto é punido com pena de morte entre certos povos orientais, o que é inadmissível, incompreensível para os ocidentais. E, por outra, certos atos considerados normais aqui, são tratados com repúdio lá. Há comunidades que vêem o estupro ou o adultério como atos hediondos, enquanto a mesma "imoralidade" pode ser enaltecida e mesmo recompensada entre outros grupos humanos.

As mesmas razões que no tempo da "Santa" Inquisição podiam conduzir à pena de morte, hoje são motivos para enaltecer uma pessoa. É o caso, por exemplo, da atitude intelectual crítica do estudioso em relação a determinadas teorias e "verdades". Os inquisidores medievais massacravam os críticos e contestadores de suas doutrinas; hoje, a atitude crítica é considerada a única posição respeitável para o intelectual.

Um aprofundamento e uma pesquisa histórica sobre os diferentes critérios de valor para julgar atos humanos em sociedade promete conduzir a conclusões fascinantes.

Tudo parece relativo, efêmero, extremamente subjetivo e circunstancial.

Em nossa época e em nosso meio é custoso estabelecer quais são as medidas e os pesos adotados para diferenciar moralidade e imoralidade. O que há de novo? O que é estritamente nosso? Em que são originais os criminosos e seus represores?

Realmente o ser humano muda; as sociedades mudam, mas parece que não é tanto como se pretende. No que se refere a crime e punição, é de atualidade perene a frase do filósofo: Os grandes criminosos condenam os pequenos.

Esta edição do NOSSO TEMPO é um testemunho nítido da terrível verdade constatada pelo filósofo. Ela é eternamente atual.

Mas, leitores e colaboradores, chegou às suas mãos a primeira edição de um jornal novo em Foz do Iguaçu. Esperamos que não seja novo apenas porque não é velho, mas porque é também diferente do que se fez e se faz no setor entre nós. Pensamos que um esforço nesse sentido merece ser feito, custe o que custar.

Nos últimos anos a imprensa proliferou em nosso município e região. Fez-se de tudo um pouco. Tentou-se de tudo, inclusive enganar e mentir. Muitas vezes a imprensa ajudou; outras vezes prejudicou. O fato é que grandes e pequenos órgãos de imprensa acordaram para um interesse muito grande em relação a Foz do Iguaçu e a região Oeste do Paraná.

Nós, do NOSSO TEMPO, procuraremos fazer a nossa opção.

Nós optamos pela liberdade. Consequentemente, buscamos a independência. Resistiremos até o limite em que este objetivo seja praticável, por mais quimérico que possa ser. Ninguém poderá negociar conosco nossa opção. Nossos princípios não tem preço. Jamais faremos deste órgão de comunicação um carrasco de nossos princípios.

Utopia? Melhor. É ela que move os homens. Nós vamos nos mover dentro dela.

A independência não significa o fechamento dentro de um estreito círculo de uma determinada facção da sociedade, esteja ela à nossa direita ou à nossa esquerda.

Nossa liberdade nos dará condições de falar de tudo e de todos, promover o que é válido e combater o que nos pareça condenável.

Não faremos do jornal um

imenso, frio noticiário desalmado; nem será ele a vasta coluna social dos que utilizam a bajulação hipócrita como via de acesso às verbas dos ingênuos.

O jornalismo estéril dos repórteres impassíveis ganhou notoriedade, mas ninguém pensa que este é mais um ardil tramado pelos dominadores do povo para sufocar a crítica, o inconformismo, a indignação.

O jornalismo engajado, analítico e crítico não é facilmente digerido pelos privilegiados que não aceitam perturbações a seu comodismo. Nem sempre o remédio mais eficaz é o que mais agrada ao paladar do doente. O NOSSO TEMPO estará sempre em busca do remédio eficaz, tenha o sabor ou o dissabor que tiver.

Acreditamos que esses propósitos sejam viáveis, porque entendemos ser esta a expectativa da nossa comunidade.

EDITORA NOSSO TEMPO
CGC - 75.088427/001-92
Rua Cândido Ferreira, 811,
Vila Iolanda
(85890) Foz do Iguaçu-Pr.
Telefone: (0442) 74-2344

Sócios proprietários

Alberto Koelbl

Evandro Stelle Teixeira

Eloy Adail Brandt

Emerson Wagner

José Cláudio Rorato

José Leopoldino Neto

Jessé Vidigal

João Adelino de Souza

Juvêncio Mazzarollo

Severino Sacomori

Sérgio Spada

Sócio-gerente:

José Cláudio Rorato

Nosso tempo

Editores:

João Adelino de Souza

Aluizio Ferreira Palmar

Juvêncio Mazzarollo

Diagramação:

Jessé Vidigal

Colaboradores:

Rainildes da Silva

Santo Rafagnin

Antônio Vanderli Moreira

Moacyr de Souza

Composição:

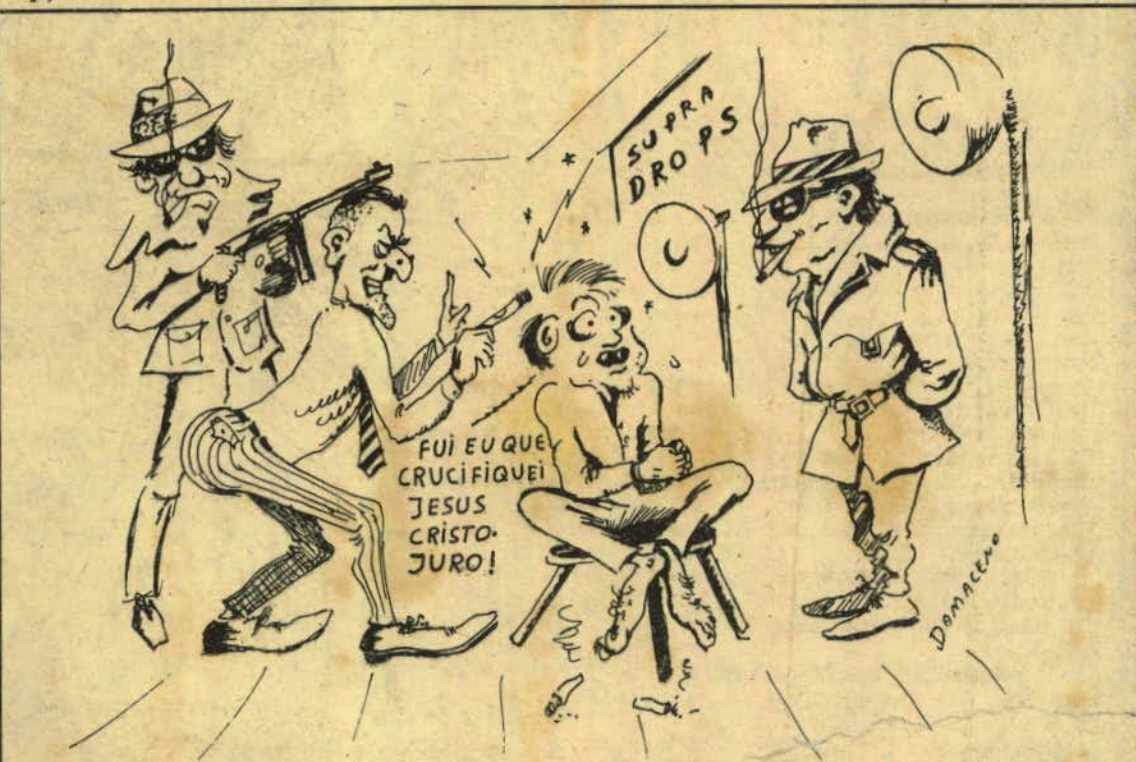
Editora Nosso Tempo

Impressão:

J. S. Impressora Ltda.

Rua 6, Jardim Maria

de Fátima - Cascavel - Pr.



NOVOS PREÇOS DO PORCO SÓ IRRITAM PRODUTORES



OPINÃO

FORA A TORTURA E OS TORTURADORES!

O menino Miguelângelo da Silva, de 4 anos de idade, estava desaparecido desde o dia primeiro de novembro. Todas as buscas resultavam inúteis. Boatos levianos corriam de boca em boca. A Polícia Civil revelava-se impotente para elucidar o caso. As autoridades estavam comprimidas por uma crescente angústia da comunidade. O Juiz não podia conformar-se e resolveu lançar a Polícia Federal à caça aos bandidos. Esta foi em busca deles disposta a encontrá-los mesmo que eles não existissem.

Será verdade que todos os caminhos levam a Roma? Para a Polícia Federal parece que sim.

O Circo Garcia estava montado nas proximidades da residência do menino desaparecido. Teria ele sido dado como pasto às feras do circo? A Polícia Federal de Foz do Iguaçu se convenceu que a resposta a essa pergunta tinha que ser necessariamente positiva e foi buscá-la.

Às 4 horas da tarde do dia 18 de novembro os policiais foram buscar três homens que tratam os animais do Circo Garcia para fazer-lhes algumas perguntas. Às 7 horas da noite as "perguntas" já haviam feito um morto, um ferido e uma comunidade estarecida. Para transformar em verdade uma suposição, três policiais espancavam barbaramente dois funcionários do Circo, enquanto outro esperava sua vez, até que um revólver enfiado na boca de Orlando Silva, disparou um balaço mortal. Com um morto e um ferido o interrogatório foi suspenso. O fato ganhou publicidade nacional.

Desta vez não havia como esconder a barbárie. A única coisa ainda possível para a Polícia Federal era a tentativa de minimizar o crime. O Delegado achou que lhe cabia essa iniciativa. Fez uma nota de esclarecimento ao público completamente esfarrapada. Reuniu lideranças da comu-

nidade para revelar todo o seu estarecimento, mostrar-se aberto para sugestões, faltando apenas chorar implorando compreensão, perdão para o terror implantado nas celas de sua Divisão. Responsabilizou (prendeu) os três torturadores como primeira medida inocentadora. A imprensa nacional fez patéticas reportagens exibindo fotos repugnantes do morto e das feridas dos sobreviventes da chacina acontecida na masmorra que é a Divisão de Polícia Federal de Foz do Iguaçu. Os dias passaram e, como tudo, o ruído dessa ópera trágica foi ganhando tons pianíssimos caminhando para o encerramento do concerto.

Mas é possível deixar por isso e perder a oportunidade definitiva, deixar passar a prova final de que os órgãos responsáveis pela segurança representam do mesmo modo uma terrível ameaça à comunidade? Lamentavelmente, parece que mais esse fato vai se diluir, evaporar, e tudo continuará como antes. Não dá para acreditar que uma sociedade que se preze deixe algo tão revoltante por isso mesmo e não decida sanear um órgão que se degradou em níveis tão baixos.

O mínimo que se poderia esperar seria o fechamento puro e simples dessa divisão de Polícia por estar fazendo extamente o contrário da finalidade pela qual existe. O absurdo já é supremo na medida em que um órgão destinado a proteger o cidadão assume a função de seu algoz.

O assassinato de Orlando Pereira após o bárbaro espancamento de que foi vítima junto com um colega poderia ser desprezado se pudéssemos ter a certeza de que se tratou de um fato isolado, de responsabilidade de um ou outro policial ocasionalmente possesso do demônio. Mas, quando forçosamente temos que concluir que não se trata de um mero incidente, encontramos também os motivos para suplicar que a-

ram pelas garras de policiais em nossa cidade.

Há alguns meses, um rapaz foi preso pela Polícia Federal porque foi surpreendido com um cigarrinho de maconha. Apanhou tanto que ficou uns 15 dias praticamente imobilizado, o corpo inteiro esfolado pela pancadaria de que foi vítima. Para evitar complicações ainda maiores para si, o rapaz recusou-se a denunciar o fato. Ele havia sido ameaçado de morte, segundo nos disse, caso revelasse algo dos tratos recebidos.

Os métodos inteligentes de investigação foram substituídos pelo sim-

tortura é uma fábrica de criminosos, porque o torturado sai da sessão com uma sede de vingança incontrolável; enfim, escondem sua inabilidade, incompetência como investigadores, substituindo a inteligência pela bestialidade.

No ano passado, em conversa com uma autoridade da Polícia Federal de Foz do Iguaçu, este escriba recebeu o seguinte guia para os interrogatórios levados a efeito naquela repartição: se você prender um suspeito de ser ladrão de carro - explicava o agente - e perguntar a ele se rouba ou não, ele vai dizer que não e você não saberá fazer mais nada. Se, porém, você der um "arrocho" nele, aí você vai receber a confissão que espera. O agente não explicou o que significava "arrocho", mas é facilmente compreensível. Precisa mais?

As autoridades policiais já se convenceram de que são incapazes de investigar com sucesso sem torturar, e querem confissões a qualquer preço, sejam elas verdadeiras ou fabricadas na hora pelo torturado. Munidos dessas informações, dão o seu trabalho por bem sucedido. É a demonstração final da burrice, da maldade e desonestidade dos aparelhos de segurança.

Deve-se saber que a criminalidade em grande

Juvêncio Mazzarollo

fastem de nós mais essa ameaça no meio de tantas em que mergulhamos.

Seria um risco afirmar que a tortura é uma constante, é um método consagrado pela polícia em toda parte e em todos os níveis, mas há evidências que conduzem a isso. Se para desvendar uma questão interrogando elementos com remotíssimas possibilidades de fornecer pistas à polícia utilizou-se a brutalidade extrema, o que não acontece com suspeitos mais evidentes?

Infelizmente não temos aqui fotos ou laudos médicos para mostrar hematomas e ossos fraturados de pessoas que nos contam das violências de que já foram vítimas nos cárceres aqui em Foz do Iguaçu, mas essas pessoas existem e estão no meio de nós. Este que vos fala poderá ser preso, torturado, morto ou processado judicialmente, mas nem assim se convencerá de que são mentiras as inúmeras histórias tétricas que já ouviu de pessoas que passa-

plismo da pancadaria. Os hábeis interrogadores, capazes de enlar o mais esperto criminoso ou suspeito, foram trocados pela brutalidade. Quem não sabe fazer perguntas procura as respostas que espera cometendo crimes piores que os que pretende investigar para punir.

Por esses métodos a polícia chega a conclusões que não merecem o menor crédito, porque sob torturas bestiais o paciente é capaz de confessar que foi ele que crucificou Jesus Cristo.

A tortura institucionalizada pela repressão política-policia pós-64 proliferou e hoje é tudo o que os investigadores são capazes de fazer para desvendar crimes ou afastar hipóteses. Não se dão conta de que, por esse método as informações que colhem não merecem credibilidade e, pior, podem mais facilmente incriminar um inocente do que descobrir a verdade; não percebem que estão cometendo crimes para solucionar outros crimes; não entendem que a

parte é gerada pelos próprios mecanismos da sociedade. Já que ela gera o crime, deve suportá-lo. Uma vez esgotadas infrutiferamente as formas sensatas e investigação, é preciso render-se e engolir o crime, jamais cometer outro a pretexto do primeiro.

Se não houver outro caminho senão o trilhado pela Polícia Federal de Foz do Iguaçu ou em qualquer outro lugar, é bem melhor dispensar a ação nefasta, primitiva, incivilizada e contraproducente dessa instituição.

Depois desse inominável crime, o povo de Foz do Iguaçu poderá sentir-se bem mais seguro se se livrar desse tipo de órgão de "segurança". Entregue-se o serviço à Guarda Mirim. Aquelas crianças talvez sejam incapazes de combater o crime que grassa em nosso meio, mas uma coisa é certa: Elas, nem ninguém, jamais serão capazes de ser mais criminosos que a Polícia Federal.

SENDO MASSACRADOS

PREÇOS ESTÃO

Acendiam cigarros e apagavam dentro do meu ouvido.

A 4 de novembro último o delegado adjunto da Subdivisão Policial de Foz do Iguaçu, Raimundo Nonato Siqueira, encaminhou ao juiz da Vara Criminal, João Kopytowski, um relatório da investigação em que o sr. Hercílio Cardoso, vulgo "Tio Grandão", 53 anos, taxista, estava sendo acusado de sequestrar crianças no Aeroporto Internacional e proximidades.

A prisão e os primeiros interrogatórios foram realizados pela Polícia Federal, apesar de uma atribuição dessa ordem ser da competência da Polícia Civil.

As declarações dos denunciadores, das crianças envolvidas e de testemunhas parecem conduzir à incriminação de "Tio Grandão". Mas os laudos médicos dos órgãos genitais das meninas que teriam sido sequestradas nada acusam sobre a ocorrência de violações. Por outro lado, o depoimento de "Tio Grandão" à Polícia Federal também traz uma confissão de culpa do acusado.

Até aí tudo bem.

Mas as coisas parecem mudar completamente de figura quando Hercílio Cardoso acusa ter sido vítima da mais bestial agressão por parte dos agentes da Polícia Federal desde o momento em que entrou na viatura policial no aeroporto.

—A socos e pauladas me levaram até a Polícia Federal. Lá continuaram me bater com palmatória e pauladas. Os agentes acendiam cigarros e apagavam eles dentro do meu ouvido. Eu implorava para que parassem, e os homens continuavam. Não teve outra saída e assinei o depoimento com a mão inchada devido aos golpes de palmatória. Quem mandava bater era o delegado Bocamino.

"Tio Grandão", com a voz embargada, mostra as costas, pernas e outras partes do corpo com claríssimos sinais de violentas agressões.

—Faz 60 dias que estou preso aqui e ainda sinto dores em muitas partes do corpo onde me bateram.

"Tio Grandão" julga que, entre outras coisas, teve várias costelas fraturadas.

—Quando saí da Polícia Federal para vir à Polícia Civil, os agentes me diziam que eu viria para cá, onde a polícia terminaria de me matar. Cada um que passava perto do banco onde eu estava sentado me

dava uma pancada. Eram uns 4 ou 5 que me batiam e diziam: **A Polícia vai lhe tirar o couro.** Se eu não assinasse o documento onde estavam meus depoimentos, não sei se não teriam me matado mesmo. Os homens estavam furiosos mesmo. Pareciam animais. Poxa!, eu tenho 54 anos, tenho família, **nunca fiz mal a ninguém.** Eu tentava explicar, e eles, cada vez mais pancada. Diziam: **—Eu quero de f*de a vida.**

Quanto mais eu falava, mais me batiam. Então fiquei quieto, não falei mais nada e deixei baterem. Assinei com as mãos reventadas, mas estou com a consciência tranquila.

As lágrimas rolam pelo rosto de Cardoso. Ele conta que o prenderam, o jogaram dentro da camioneta aos bofetões. Seu rosto sangrou. Chegaram ao rio Tamandará, fizeram-no descer, lavar as roupas sujas de sangue e o amarraram a uma pedra até que a roupa secasse. Chegando à cidade ainda levaram-no a uma farmácia para fazer um curativo no rosto.

Conta Cardoso que por várias vezes implorou para que não lhe maltratassem antes de apurar a verdade.

—Eu dizia que se de fato fosse culpado, eles poderiam até matar-me. Mas eles me levaram lá embaixo (no porão da DPF) para me bater. Quando voltei pra cima só conseguia arrastar as pernas. Doía todo o corpo. Ainda hoje quase não posso ficar deitado porque me dói uma costela. Ela deve estar quebrada, mas não me levam ao médico.

Insistindo em sua inocência, "Tio Grandão" preocupa-se agora com as consequências disso tudo.

—Já pensou? Como é que vou encerrar um amigo meu depois que sair daqui? Tudo isso por culpa de calúnias! E pensar que tudo isso aconteceu só porque uma vizinha minha, que tinha bronca de mim fez falsas denúncias...

Não é só "Tio Grandão" que tem esses horrores para contar. Um funcionário da Rodoviária local conta coisas do arco da velha:

—Já cansei de ver guardas pegarem algum suspeito ou algum bagunceiro na Rodoviária, levam-no para um banheiro estreito e imundo e o enchem de paulada ali mesmo. É uma barbaridade. Exclama horripilado.

Não é só o castigo da tortura que compõe o quadro

deprimente do tratamento carcerário. Os presos queixam-se da comida:

—Uma bôia terrível. Não dá para ser humano comer. Somente duas refeições por dia.

Não há cama para todos. A maioria dorme sobre um colchão ou um cobertor no piso frio. Na época do verão o calor é causticante. Eles só podem receber visitas aos sábados. Aparelhos de som e TV foram tirados de seu uso. Alguns tinham rádios.

—Se alguém ligava à noite, o carcereiro tomava e quebrava ali mesmo no piso ou levava e não devolvia.

Dizem ainda que só têm permissão para caminhar e tomar sol no pátio uma vez por semana. Não praticam ginástica; fazem artesanato, lêem revistas e jornais, jogam baralho para passar o tempo. Se relacionam bem entre eles. Os sanitários, acusam os presos, estão horríveis.

—Se alguém fala à noite, no dia seguinte o carcereiro encosta todo mundo na parede e desce paulada.

Os carcereiros disseram que só estão presas meia dúzia de mulheres e que estas ajudam na limpeza. Estão lá, segundo eles, por vadiagem, prostituição... Os homens presos, porém, pediam para que os repórteres fossem visitar as mulheres presas.

—Vão lá ver como elas estão todas reventadas de tanta pancada.

Os guardas despistaram e as mulheres não puderam ser visitadas. Estariam elas somente "ajudando na limpeza?"

Dizem ainda que chove dentro das celas. Reclamam do pessoal da Furtos e Roubos.

—Aquele pessoal é terrível. Esses dias fizeram um cara confessar um roubo que ele não tinha feito.

Ao lado, o rapaz confirmava:

—Me quebraram duas costelas e, para eles não me matá, eu disse que fui eu, mas não fui.

Outro preso conta sobre uma aventura amorosa que resultou em 3 anos de cadeia.

—Realmente, eu transei com ela, mas é uma puta conhecida da Polícia e de todo mundo. Mas acontece que ela foi ao Juiz e me acusou de ter desvirginado ela. Um exame provou que ela é puta velha, mas o juiz me condenou. Eu transei numa boa com ela, não na marra. Agora eu estou aqui condenado a 3 anos e 4 meses e ela continua nas

O jornal Nosso Tempo, ao invés de identificar crimes, pensou em investigar primeiro o comportamento dos órgãos policiais encarregados da repressão e prevenção ao crime. Como era certo que as informações pretendidas não seriam entregues pelos próprios policiais, a reportagem foi consultar os presos da Delegação de Polícia Civil de Foz do Iguaçu sobre o tratamento que lhes é dispensado desde que são presos até que cumprem a pena.

É evidente que o relato que segue não pode servir para caracterizar todos os policiais de Foz do Iguaçu.

O assassinato do funcionário do Circo Garcia, cometido por três torturadores nas celas da Divisão de Polícia Federal, em 18 de novembro último, desmascarou tudo. Agora sabe-se que a tortura não é ocasional, mas sistemática, constante, impiedosa.

Claro, cada um procura só dizer o que lhe interessa. Nem tudo o que os detentos contam em suas versões dos delitos de que são acusados será verdade. Mas isso não importa. O que vale nesta matéria é o relato de brutais torturas que faz um grande número dos presos mostrando inclusive lesões corporais.

Os agentes diziam que a polícia iria terminar de me matar



"Tio Grandão", depois de torturado e difamado, diz que não tem culpa e que não saberá com que cara olhar para os amigos.



O argentino que curtiu um "baseado" sofre os maus tratos com os colegas na 6a. SDP e prefere ser expulso do Brasil.



Este diz estar pagando por um crime que não cometeu. A rotina na cela é sufocante. A tortura, mais ainda.

Me quebraram duas costelas. Daí eu disse que fui eu, mas não fui

muquifas. E o juiz Kopytowski me julgou e condenou à revelia".

Um jovem, tentando brincar com a desgraça afirma:

—Eu tô aqui por causa de uma bronca que não é minha. Os policiais me levaram prum matão aí e me fizeram confessar, debaixo de porrada, um troço que não tem nada a ver comigo".

Um preso disse que está urinando sangue há tempo em virtude das torturas que sofreu. E um colega de cela deste disse estar condenado a 4 anos de prisão por ter admitido aceitar uma acusação mentirosa sob a mais severa tortura.

Um rapaz que está preso por ter sido apanhado na Itaipu com uma carreta roubada, muito indignado relata que foi espençado duramente pelos próprios funcionários do serviço de segurança da Binacional. Ele admite o roubo da

carreta, mas não consegue aceitar o tratamento que recebeu.

—Depois de apanhar na Itaipu levei ferro na Polícia Federal e aqui na Civil também.

O método **telefone**, acusam os presos, é utilizado largamente. Consiste o método em desfazer violentas bofetadas nos dois ouvidos da vítima simultaneamente. Tal prática, além de sumamente dolorida, pode com facilidade conduzir à surdez pelo rompimento dos tímpanos.

Um argentino preso sob acusação de tráfico de drogas admite apenas ser viciado e não traficante. Enquanto espera a desclassificação da acusação de tráfico para a condição de viciado, diz que precisaria submeter-se a um tratamento de recuperação do vício e não continuar preso. Prefere ser expulso do Brasil e voltar à Argentina.

Outro rapaz, ostentando um corte profundo no braço esquerdo, diz estar preso porque discutiu com o pai, de quem sofreu agressão.

—O meu pai me agrediu e eu vim parar aqui na cadeia. Ele e meus parentes nem sequer vêm me visitar, muito menos tentam me tirar daqui. Eu precisaria contratar um advogado, mas não tenho um centavo para pagá-lo. Então, tenho que me conformar e ficar quieto aqui nesta porcária.

Um assaltante conta que foi preso e escapou da cadeia. Voltou a ser preso há cinco meses, mas ainda não foi julgado.

—O juiz não faz nada por mim.

Aliás, as queixas contra o juiz da Vara Criminal e de Menores são unânimes. Nota-se nos presos um ódio sufocado ao dr. João Kopytowski. Eles sentem-se perseguidos pelo juiz.

ISSO TEM QUE ACABAR

A sociedade não pode aceitar esse comportamento da polícia. Os próprios setores e agentes policiais não comprometidos com essas práticas diabólicas e pré-históricas têm que assumir uma posição firme e eliminar essa vergonha de seus quadros. Afinal, um crime não justifica outro crime. E uma suspeita não pode ser motivo para massacrar ninguém. A tortura não encontra justificativa nenhuma. Ela é, antes de tudo, injusta, ilegal e contraproducente. A questão está

preocupando sensivelmente a sociedade. A Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil em Foz do Iguaçu promete empreender uma devassa nos presídios e um combate cerrado contra a tortura e todos os maus tratos aos presos. O Núcleo de Foz do Iguaçu da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz, juntamente com o bispo diocesano dom Olívio A. Fazza, também dispõe-se a entrar nessa missão de saneamento moral.

Uma campanha nesse sentido precisa ser desenvolvida. Este jornal está iniciando e vai dar continuidade. Ao mesmo tempo, põe-se à disposição dos órgãos de Segurança para ajudar no combate ao crime, mas não da maneira como estão procedendo em muitos casos. Quando pensamos em combater o crime e os criminosos, queremos também condenar os crimes da polícia.

Para esse saneamento urgente, é importante que as vítimas de torturas não silenciem. É certo que os **torturados** correm um perigo muito grande ao denunciarem essas práticas policiais. Então, é preciso oferecer a eles garantias por parte de entidades - OAB, Comissão Justiça e Paz e outras - para que possam defender-se e ajudar na eliminação disso que sem a menor dúvida é o pior erro que existe na luta pela defesa da sociedade.

Cumprimentamos os integrantes da equipe do jornal Nosso Tempo e desejamo-lhes sucesso entre a coletividade.

OFICINA ZANIN



Rua um - Vila Pérola

- 1** Revelamos o filme colorido e você recebe outro filme grátis pelo sistema Curt
- 2** Especializado em posteres coloridos
- 3** Colocação de quadros e molduras

Centro Fotográfico Brasileiro

Rua Rebouças, 465
Fone 73-5163

Uns poucos estão bem, mas a maioria, muito mal. Os sofrendores e os sofrimentos são muitos na região do Alto Paraná, a leste do Paraguai até a fronteira com o Brasil. Alguns dos colonizadores se frustraram porque não encontraram as terras que esperavam; outros porque depois de trabalhar vários anos numa chácara ficam sabendo que sua terra tem outro dono. Alguns sofrem porque já pagaram duas ou três vezes a terra e ainda não receberam o título de propriedade. Há famílias que têm medo do futuro de seus filhos porque não podem ir à escola. Muitos estão cansados de ver os preços de seus produtos aumentarem só depois que entregarem os mesmos aos compradores. Também estão cansados de buscar trabalho ou uma terra para arrendar e serem expulsos da terra pela mecanização da lavoura. Muitos sofrem perseguições, injustiças, abusos de autoridade. Há um acelerado processo de pauperização entre os camponeses do Departamento de Alto Paraná.

"Paraguaios e brasileiros sofremos por esses e outros problemas. Estamos vivendo juntos nesta região de tanta riqueza natural. Mas, realmente vivemos juntos? Compartilhamos nossas preocupações?"

Para responder a essas perguntas o "Comitê de Igrejas Para Ayudas de Emergência", do Paraguai, promoveu um Seminário de estudos nos dias 24 a 26 de novembro último no Centro Diocesano de Puerto Presidente Stroessner.

Depois de quase dois anos de pesquisas, o "Comitê de Igrejas", através de seu Departamento de Estudos, reuniu cerca de 50 pessoas, entre bispos, padres, pastores e agentes de pastoral leiga para discutir um relatório de 221 páginas e propor linhas de ação para fazer frente à gravíssima problemática dos camponeses da área. Atendendo a convite, participaram do Seminário o bispo de Foz do Iguaçu, dom Olívio A. Fazzia, e representantes da Comissão Pastoral da Terra e da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz do Paraná.

O "Seminário sobre migração brasileira, força de trabalho, estrutura produtiva e orientações pastorais no Alto Paraná" ocupou os participantes durante 3 dias com a preocupação voltada para que "haja terra e trabalho para todos, onde o povo não esteja dividido entre paraguaios e brasileiros, católicos e evangélicos, grandes e pequenos produtores, mas um mundo onde exista verdadeira fraternidade, solidariedade e justiça".

CONSTATAÇÕES E PROBLEMAS

A colonização do Departamento de Alto Paraná, no Paraguai, obedeceu a uma sistemática muito semelhante à ocorrida no estado do Paraná, especialmente no Oeste. E essa característica encontra uma razão simples: o fato de a fronteira do Paraguai com o Brasil ter sido colonizada nas duas últimas décadas por brasileiros em cerca de 90% da área. As estatísticas são claudicantes, mas cálculos dignos de crédito asseguram que existem perto de 400 mil famílias brasileiras nas colônias próximas à fronteira com o Brasil.

A ocupação da região obedeceu inicialmente a um projeto geopolítico do governo Stroessner, na década de 50. Essa colonização estatal objetivou o estabelecimento de populações na fronteira com o Brasil, de certa forma em resposta à rápida aproximação da colonização brasileira na fronteira paraguaia através do Oeste do Paraná.

Seria, entretanto, nas décadas de 60 e 70 o período de intensificação do povoamento no Alto Paraná, através da colonização privada, desenvolvida por empresas particulares e por iniciativas individuais. As duas formas, estatal e privada, expulsaram os responsáveis

DRAMA NO PARAGUAI

Brasileiros estão comendo o pão que o diabo amassou.

pela colonização espontânea - aquela em que as pessoas não vêem na terra um valor comercial ou de especulação, mas apenas uma fonte de subsistência, de trabalho, e não se sentem condicionadas a aspectos legais e burocráticos como títulos de propriedade, pagamento de impostos. Os colonizadores espontâneos sentem-se com direito à terra na medida em que a ocupam, nela trabalham e dela fazem um meio de vida.

Os migrantes, brasileiros ou paraguaios, estão afetados pelo mesmo tipo de problemas, embora com características às vezes diferentes. A arbitrariedade ocorre com todos os despossuídos, mas as autoridades tendem a aproveitar-se mais dos indefesos migrantes brasileiros. A maior quantidade de problemas está entre os colonizadores espontâneos.

Empresas ou colonos que apelaram para o crédito bancário frequentemente caíram nas malhas das hipotecas e perderam suas terras. Vendedores e colonizadores privados, no Brasil, vendem e cobram terras no Paraguai pelas quais eles mesmos não pagaram, não sendo proprietários.

A capacidade produtiva do camponês tende a deteriorar-se. A tendência é de os que estão em boa situação irem se constituindo em pequenas ou grandes empresas agropecuárias, e os que estão em má situação tendem a se converter em simples assalariados.

Isso se deve à modernização da agricultura, à adoção da monocultura, de exportação visando prioritariamente lucros mais que alimentação e fontes de renda para o povo. São distorções aprofundadas gravemente no Brasil, agora exportadas para o Paraguai. É uma agricultura a serviço do grande capital internacional que especula e lucra em cima da progressiva pauperização dos agricultores.

A esses fatores somam-se a rápida supervalorização das terras, inacessíveis às pessoas de baixa renda, e, momentaneamente, as expropriações de 165 mil hectares de terra pela Itaipu Binacional, só no lado paraguaio

As indenizações da Itaipu são particularmente injustas, constituindo-se numa causa decisiva para o abandono da terra pelo agricultor.

Por tudo isso, boa parte dos migrantes brasileiros estão retornando ao Brasil, piorando sua situação, pois são os mais pobres que voltam. Aliás, eles voltam precisamente porque são pobres e não encontraram solução para seus problemas no Paraguai. Apenas os agravaram. Voltam por frustrações de safras, sonegação de pagamento dos produtos pelas firmas compradoras, problemas com a titulação da terra, perseguição policial que prende com o único objetivo de tomar dinheiro do devedor, vencimento dos contratos de arrendamento, etc. A ineficácia e a corrupção da justiça paraguaia é total. De outro lado, a inexistência ou precariedade de obras de infra-estrutura, a falta de escolas, hospitais, estradas péssimas, isolamento, falta de comunicações em distâncias muito grandes o alto custo de vida, determinam uma nova migração. Há também os que não voltam, apesar de tudo isso, mas se embrenham Paraguai adentro, certamente ao encontro de novas e mais graves frustrações.

A FRONTEIRA NÃO É O RIO

Existe a natural dificuldade de integração social entre povos de diferentes países, decorrentes de diferenças raciais e culturais (costumes, idiomas, comportamento...), legais e de diferentes mecanismos econômicos e políticos.

Mas, de fato, não são bem essas diferenças que determinam prioritariamente o mal-estar dos brasileiros no Paraguai. Não fosse assim, seria de esperar que os paraguaios não enfrentassem os mesmos problemas - o que não é verdade. Desse modo, a fronteira real entre esses povos não é o rio Para-

ná, mas a que existe entre os que dominam e os dominados. Só secundariamente a integração consiste em aprender a cultura alheia, a escolarização, a filiação política.

A integração só pode ser concebida sobre bases sólidas quando se fundamenta em interesses e valores comuns como a dignidade humana, a solidariedade e o sentido de justiça. Não é tanto um problema individual, mas coletivo. "Por trás dos problemas coletivos, porém, existem estruturas inumanas de organização social que pendem para a exploração e dominação" - afirma o documento final aprovado no Seminário.

A exploração e a dominação constituem o maior conflito, que se reflete em sua maior gravidade na forma de ocupação da terra. O caos fundiário que gerou tantos conflitos no Oeste do Paraná repete-se no Paraguai com requintes de maldade. O caos parece proposital, na medida em que ele abre todos os caminhos para os exploradores devastarem os humildes e fracos economicamente, ou divorciados da política do regime de Stroessner.

A dominação é exercida por um grupo de migrantes e capitalistas urbanos do Brasil, que controlam desde seus escritórios em seu país empreendimentos no Paraguai; a social e política é comandada por um setor da população paraguaia, principalmente autoridades.

Diversos fatores dificultam a integração, salientando-se uma atitude sectária de certos grupos religiosos, a forte predominância de brasileiros em algumas colônias, as imagens que os paraguaios têm dos brasileiros, prejuízos e, inversamente, a que os brasileiros têm dos paraguaios como consequência da fraude a que estão submetidos frequentemente, a estafa e a desconfiança generalizada.

Dificultam a integração também o idioma - trilinguismo (português, Espanhol e Guaraní) - a insuficiência, inexistência e ineficácia do sistema educativo, assim como o atraso paraguaio



*** Crianças não podem ir à escola.**

nos meios de comunicação. A Igreja, por sua vez, não logrou ser eficaz em seu intento por estabelecer uma comunicação interpessoal com grandes setores da população migrante.

As migrações destroem os laços familiares originais, assim como os de solidariedade que caracteriza a população campesina. Em meio a tantas dificuldades o colono é levado a assumir um comportamento social que vê nos outros inimigos reais ou potenciais. Isola-se e resiste deliberadamente à integração. Somente experiências comunitárias iniciadas com a conscientização, união e solidariedade em torno de programas coletivos poderão desmanchar essa posição de confronto mais que de cooperação.

O Estado, por sua vez, praticamente nada faz para atender às necessidades do migrante, tanto no Brasil como no Paraguai. E um ressentimento histórico proveniente da Guerra da Triplice Aliança também tem seu peso nos entraves à integração.

A colonização do Leste paraguaio por brasileiros tem fortes indícios de que tem sido atraída deliberadamente pelo governo daquele país, difundindo-se até mesmo uma avaliação de capacidades, segundo a qual os brasileiros têm mais experiência, mais disposição para o trabalho e, principalmente, mais recursos, o que não deixa de ser verdade. Por esses motivos, as empresas que venderam e vendem terras às vezes simplesmente negam-se a negociar com paraguaios, preferindo vender exclusivamente a brasileiros, podendo cobrar um preço muito mais elevado. Mais: a situação legal dos brasileiros migrantes é quase sempre precária, e isso dá ampla margem de manobra, como a que conduz o migrante a pagar duas ou mais vezes pela terra.

Se a mão do governo paraguaio aparece no processo, o mesmo não acontece da parte do brasileiro - irresponsavelmente omissos na questão por mais que saiba dos problemas enfrentados pelos seus compatriotas no país vizinho. A Embaixada brasileira em Assunção é um modelo perfeito dessa omissão. Os migrantes que a procuram em busca de socorro batem invariavelmente numa porta fechada e surda. O mesmo acontece com o Consulado brasileiro de Ciudad Presidente Stroessner. Acontece que os dois governos estão enfiados dos pés à cabeça em projetos de cooperação, altamente suspeitos e discutíveis, dos quais Itaipu é o grande exemplo. Desse modo, a desenvoltura para exigências da parte da diplomacia brasileira se reduz a nada. Busca-se de todas as maneiras evitar o menor arranhão nas relações a nível governamental, enquanto o povo sofre sem ter a quem recorrer.

SÓ A IGREJA É CONFIÁVEL

É nítida a desproteção em que se encontram os migrantes brasileiros no Paraguai. A Justiça paraguaia, quando não é inoperante, é escandalosamente corrupta. Advogados confiáveis são tão raros quanto um administrador ou um político competente. Órgãos de classe são impensáveis. Sindicatos inexistem; cooperativas, se existem, não passam de outro embuste para o colono. A experiência das Ligas Agrárias foi tristemente dolorosa: provocaram mais chacinhas e prisões que soluções. Foram desmontadas a preço de sangue.

*** Pagam a terra e não recebem o título**

público número um do regime. Não existe independência para dar passos significativos. Resta uma esperança: a Igreja, ou as diversas igrejas.

São padres e pastores as pessoas em contato permanente com os colonos. A aceitação popular das igrejas é sensível. É bem verdade que a Igreja católica - por ser a mais importante - não tem os bríos e a organicidade da brasileira.

A Conferência Episcopal Paraguaia muito pouco se compara às posições da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. E os padres se ressentem de um conservadorismo e de um comodismo conivente com o regime da parte das autoridades eclesásticas.

Mesmo assim, as igrejas do Departamento de Alto Paraná, particularmente acionadas pelo "Comité de Iglesias", elaboraram uma linha de atuação corajosa e prática. "É necessário chegar a uma pastoral profunda que aponte para as causas dos problemas e que não se fique tratando de paliativos para seus efeitos. Há que se apontar para as causas que produzem a pauperização, a concentração da riqueza", diz o relatório final do encontro.

Os padres e pastores - muitos deles estrangeiros - definiram uma linha efetivamente ecumênica, que deverá inclusive conduzir a uma maior coordenação com as instituições do Brasil.

Visam eles a estimular a organização dos migrantes campesinos; desenvolver um processo de conscientização através do trabalho nas bases; criar uma maior presença institucional das igrejas; destinar mais recursos para a área; criar uma maior presença institucional das igrejas; continuar brindando a assistência jurídica do "Comité de Iglesias"; fazer ampla campanha para a

legalização da terra; incentivar o agricultor a auto-abastecer-se mediante a diversificação da produção; constituir pequenos grupos em cada localidade para recolher e canalizar problemas coletivos; ventilar publicamente com mais insistência os problemas das terras; realizar um trabalho de ordenação da volta ao Brasil de muitos migrantes que querem fazê-lo; evitar o assistencialismo e o paternalismo.

Propôs-se também "uma atitude de humildade da parte das igrejas institucionais para que - à luz da realidade da região - questionem suas estruturas sua liturgia, sua catequese, sua mensagem e sua própria prática" - enfatiza o relatório. "O problema da terra é passageiro. É preciso fazer um trabalho que tenha continuidade".

Reclamam ainda o apoio dos bispos para essa linha pastoral, porque a condição para a validade do trabalho "é o respeito e fidelidade à causa da justiça que está em jogo" - disseram.

Por fim, definiram as atividades mais imediatas e práticas. Foi criada uma Comissão de 4 pessoas encarregada da coordenação do trabalho e sua planificação. Sentiu-se a necessidade de ampliar a equipe do "Comité de Iglesias" do Porto Franco, fazer um esforço para captar líderes entre os colonos e editar um boletim informativo para o povo.

Os representantes da Igreja brasileira, através de Dom Olívio Fazza, bispo de Foz do Iguaçu, propôs-se a levar à CNBB a problemática do Paraguai e esta linha pastoral para despertar a solidariedade e convocar uma reunião dos bispos da região (Paraguai, Brasil e Argentina) em Assunção, em meados do próximo ano.

A Comissão de Justiça e Paz e a Comissão Pastoral da Terra manifesta-

**Cumprimentamos os
diretores do jornal
Nosso Tempo pelo
lançamento deste
semanário e
desejamos a eles
sucesso entre nós**

**grupo
salvatti**

Hotel
Sauna
Cinema
Discoteca
Restaurante



ESCRITÓRIO JURÍDICO

Rua Benjamin Constant, 45, Foz do Iguaçu.

Dr. Álvaro W. de Albuquerque

Dr. Agenor de Paula Marins

Dr. José Cláudio Rorato

Dr. Antonio Vanderli Moreira

Dr. Santo Rafagnin

Dr. Ademir Flôr

Saudamos **Nosso Tempo**,
certeza de novos tempos para
a imprensa de Foz do Iguaçu
e região.
Saudamos **Nosso Tempo**
jornal que se propõe
a ser realmente
independente
independente do sistema, dos
grupos de poder e seus
bajuladores, comprometido
exclusivamente com as causas
da comunidade.
Auguramos sucesso.

*** Perseguição,
injustiça, abuso de
autoridade.**

*** A polícia prende
para tomar
dinheiro.**

*** Ressentimento
histórico da guerra**

ram-se pela promoção de uma integração e uma troca de experiências com o "Comitê de Igrejas". Solicitaram mais uma compilação de casos concretos das injustiças e problemas dos brasileiros no Paraguai, historiados com o máximo rigor para fazê-los chegar ao Itamarati através de uma audiência a ser gerenciada junto ao ministro das Relações Exteriores do Brasil. O mesmo material seria utilizado para divulgação de denúncias pela imprensa brasileira.

O prazo para um novo Seminário de avaliação e revisão do plano e sua execução foi marcado para daqui a no máximo 6 meses.

Enquanto temem o tratamento que o regime pode dar ao seu trabalho, os padres e pastores entregues à balbúrdia dos migrantes brasileiros no Paraguai esperam criar uma força de transformação na triste situação dos colonizadores do Departamento do Alto Paraná no Paraguai.



*O litígio entre um grupo de posseiros
e os herdeiros do ilustre
iguaçuense Jorge Schimmelpfeng
sobre o direito à propriedade de 54
alqueires do Lote Grande, a uns 15
quilômetros da cidade de Foz*

*do Iguaçu, está
chegando a um
fim bastante
melancólico.
Pessoas simples,
que não
sabem, não
e não precisariam
fazer outra coisa*

LOTE GRANDE

Posseiros derrotados na Justiça

*senão cultivar a terra, estão às portas de saída do cerco
que lhes foi armado no chão que sempre sonharam fosse seu.*

sigma

Projetos Elétricos Ltda.

Projetos
elétricos em geral
arquitetônicos e hidráulicos

Edifício Center Foz - Sala 211
Fone 74-1446

**Churrascaria
bottega**

Bife americano quente e frio
tradicional rodízio

30 pratos diferentes

Av. das Cataratas, 1177
Foz do Iguaçu - PR.

PROGRAMAÇÃO DE CINEMA

O Cine Iguaçu apresenta, quarta e quinta-feira: "Bruce Lee, o Animal". Sexta-feira entra em cartaz "Inferno na Torre". Um dos tradicionais filmes de tragédia. Um elenco da pesada: Steve McQueen, Paul Newman, William Holden e Faye Danawai.

Ainda no tempo do Império, um certo Sixto de Aquino embrenhou-se nas selvas do Oeste do Paraná e acabou se instalando numa área de terra bem próxima do lugar que seria no futuro a cidade de Foz do Iguaçu, precisamente na localidade hoje conhecida como Lote Grande, ou Imóvel Alwin, no Rincão São Francisco, distante cerca de 15 quilômetros da cidade. Aquino recebeu do Ministério da Guerra, através da extinta Colônia Militar, um título de propriedade sobre 1.000 hectares de terra, em 1850.

Em 1913 Aquino vendeu a terra ao sr. Jorge Schimmelpfeng, que pôde escriturar a propriedade em seu nome. Com a morte deste morador pioneiro de Foz do Iguaçu, a terra passaria a seus herdeiros, ficando reduzida de 1.000 para 728 hectares, já que o restante foi dado como pagamento de dívidas com terceiros.

Hoje, com 420 alqueires dessa área está em litígio: de um lado estão os herdeiros de Jorge Schimmelpfeng, de outro estão 17 famílias de posseiros - estes trabalhando a terra em questão, aqueles procurando um meio de ver a área desocupada.

Já na década de 50, mas principalmente na de 60-tempo em que se difundiu o hábito de aproveitar o caos fundiário do Paraná para a ocupação de terras por agricultores impossibilitados de comprá-las - o Lote Grande foi sendo desbravado por posseiros. Até 1962 estavam instaladas no local cerca de 80 famílias vindas de diversos estados do País. Dessas famílias restam hoje 17, num total de aproximadamente 100 pessoas. As propriedades, ou posses, contêm uma média de 5 a 6 alqueires de um total de 54 que ainda permanecem

em litígio. Os demais já realizaram acordos com a família Schimmelpfeng e, bem ou mal, estão livres da ação judicial ora em andamento.

Os que realizaram acordo e os que ainda estão na propriedade compraram o direito de posse a terceiros, que lhe passaram precaríssimos comprovantes (recibos ou contratos) do negócio realizado.

Em 1969 a família Schimmelpfeng se deu conta de que praticamente toda a área estava sendo cultivada por posseiros, moveu uma ação judicial reivindicando a terra e pedindo a expulsão dos "intrusos". Na defesa dos agricultores, o dr. Ney Wadison dos Santos conseguiu cancelar a ação judicial, garantindo a proteção do despejo dos colonos da terra que utilizavam para sua sobrevivência.

Passam-se mais alguns anos, até que em 1975 os Schimmelpfeng voltam à carga com nova reivindicatória, conduzindo o então juiz da Comarca de Foz do Iguaçu a citar os posseiros para apresentarem defesa. Estes contrataram o dr. Ilair Antonio Tumelero como seu advogado. Ele estudou o problema e o processo, prometeu conseguir escritura aos agricultores, recebeu seu dinheiro para montar uma defesa que o juiz, dr. Evaldo Seeling, simplesmente não aceitou. Tumelero assumiu um cargo no serviço público e teve que abandonar o exercício da advocacia. Os colonos estavam novamente desarmados. O processo passou às mãos do advogado dr. Antonio Vanderli Moreira pelo dr. Tumelero. Mas, como os colonos não haviam passado procuração ao dr. Moreira, este também não pode fazer nada.

Com as coisas andando nesse

ritmo, o Juiz cita novamente os colonos para que apresentem sua defesa. Parte deles constituiu seu defensor o dr. Nivaldo Luiz dos Santos e outra elegeu o dr. Joran E. da Silva, que requereu a titulação para os posseiros junto ao INCRA. Sem êxito, porque a área estava em litígio e, pelos critérios do INCRA não se justificava uma ação expropriatória, enquanto pelos critérios da Justiça não cabia o usucapião, ou prescrição aquisitiva.

O dr. Joran, em outra ocasião, impediu a realização de uma audiência em que, frente ao Juiz, as partes em litígio deveriam realizar um acordo amigável. O advogado alegou incompetência do Juiz para proceder a tal solução, e, posteriormente, o próprio advogado preparou nova audiência com o mesmo objetivo tendo sido frustrado pelo Juiz. Com isso Joran renunciou à causa e o Juiz considerou "deserta" a defesa dos posseiros, que procuraram então o dr. Nivaldo Luiz dos Santos. Este assumiu um singular, estranho compromisso: o de conduzir a questão na Justiça, sem sentir-se no dever de fazer a defesa dos ameaçados de expulsão de sua terra.

Transtornados e ludibriados, os posseiros não sabiam o que estava sendo tramado contra eles. Finalmente, em 31 de outubro de 1979 o dr. Roberto Sampaio da Costa Barros, juiz da Comarca de Foz do Iguaçu, deu decisão favorável aos autores da ação - a família Schimmelpfeng, que tinha como procurador o dr. Amauri Schimmelpfeng. Os colonos teriam 30 dias para apresentarem sua defesa através do seu advogado, o dr. Nivaldo, que nada fez no prazo hábil. Quando os posseiros souberam da decisão judicial através de terceiros, já era tarde. Nisso sentiram-se

enganados por seu advogado - possivelmente mancomunado com os Schimmelpfeng.

Diante disso os posseiros constituíram advogado em Curitiba, o dr. Albino Brito Freire, indicado pelo deputado Tércio Albuquerque (PDS de Foz do Iguaçu) sob a promessa de que o dr. Albino os defenderia sem ônus para os constituintes. O advogado, porém, cobrou 10 mil cruzeiros para não fazer nada pelos transtornados posseiros.

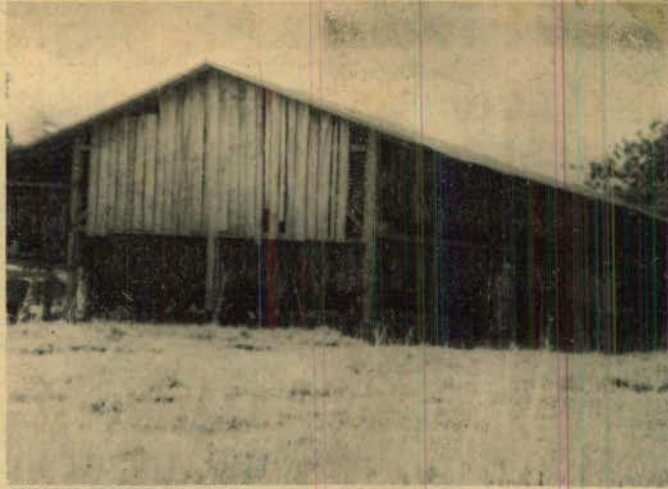
Enfim, o Tribunal de Justiça de Curitiba também julgou a ação e deu ganho de causa à família Schimmelpfeng.

Decepcionados reiteradas vezes com advogados, os posseiros sentiram-se na contingência de terem que abandonar a terra, restando-lhes apenas esperar por uma indenização justa por suas benfeitorias e pelos cultivos. Mas, conhecedores dos trabalhos da Igreja através da Comissão Pastoral da Terra e de Justiça e Paz, os posseiros jogaram uma última cartada procurando o bispo de Foz do Iguaçu, dom Olívio A. Fazza, e narrando-lhe sua situação. O bispo comunicou o problema à Comissão Pontifícia, de Justiça e Paz do Paraná, em Curitiba, que se dispôs a procurar uma fórmula que pudesse conduzir a uma solução satisfatória para as duas partes, objetivando, principalmente, garantir a fixação dos posseiros na terra, sem, contudo, pretender negar aos Schimmelpfeng o direito à propriedade desde que o Tribunal julgara justa a reivindicação dos mesmos.

O Núcleo de Foz do Iguaçu da Comissão de Justiça e Paz foi designado pela Comissão Estadual para acompanhar a questão e auxiliar numa solução racional e justa. Através do Núcleo, os posseiros foram orientados e decidiram passar procuração ao dr. Álvaro W. de Albuquerque para que este tentasse um possível recurso, ou, no mínimo, procedesse à retenção das benfeitorias e acompanhasse a peritagem que faria o levantamento e a avaliação das mesmas. Enquanto isso, em Curitiba, o dr. Wagner Rocha D'Angelis, presidente da Comissão de Justiça e Paz do Paraná, advogou junto ao INCRA buscando a solução desapropriatória por interesse social em vista das pessoas na iminência de perderem sua fonte de subsistência.

O INCRA, "preocupado" como sempre com esse tipo de problemas, julgou impraticável e injustificável a desapropriação e consequente indenização à família Schimmelpfeng, o que garantiria a permanência na terra a quem nela trabalha, vive e dela realmente precisa. Alega o INCRA que o interesse social não justifica, sob o argumento de que muitas famílias haviam feito acerto e as que teimaram em permanecer inflexíveis (17) não representavam um problema social. Resta saber qual o critério que o INCRA adota para caracterizar um fato social e o que entende por sociedade - quantas pessoas precisariam estar envolvidas e qual a situação configura uma problemática dessa ordem.

Evidentemente, a possibilidade de uma ação desapropriatória pelo INCRA teria sido desavida principalmente pelos primeiros advogados constituídos pelos posseiros não tivessem sido tão relapsos, quando não mal-intencionados. O problema foi sempre julgado à revelia dos colonos e nunca eles tiveram chance de defesa - um abo-



Os colonos do Lote Grande estão sendo tirados da terra onde produzem. Talvez essa terra não será mais cultivada. Contradição em que a terra passa de um meio de vida a um negócio.

PAGARAM, MAS O DONO É OUTRO

Na exposição que faz dos fatos ao Juiz, o advogado da família Schimmelpfeng faz aos posseiros acusações tão graves quanto mentirosas, como onde escreve que "todas essas pessoas (os colonos) vêm praticando verdadeiros atos predatórios em propriedades dos autores (da ação judicial), ali derrubando matas e desviando madeiras de lei, além de procederem plantações e roças com o objetivo precipuo de invadir, turbar e espoliar as terras".

Na verdade, os posseiros compraram a terra, pagaram-na e, se estavam inabilitados para receberem a escrituração, não significa que o uso que fizeram da terra foi unicamente um ato de vandalismo e que as roças feitas tinham o objetivo de apoderar-se do que não era seu. Talvez em sua boa fé e ingenuidade, ao comprarem o direito de posse foram levados pelo engodo de que a área realmente não tinha um proprietário devidamente documentado - como aconteceu.

É bom salientar, aliás, que os agricultores do Lote Grande cultivam exemplarmente a terra e numa área diminuta conseguem extrair condições de vida digna. Mais, vivem harmoniosamente em sua pequena comunidade. Eles mesmo construíram uma igreja e um salão com seus recursos, além de terem construído uma escola com o material fornecido pela Prefeitura.

Afonso Lopes Vieira, um dos agricultores, representa muito bem o sentido comunitário e de solidariedade reinante entre eles. Em seu linguajar caboclo, Afonso se constituiu num competente líder entre os colegas. Sempre à testa das gestões levadas a efeito para



Afonso Lopes Vieira:
Dos tropeços gramaticais ao vocabulário técnico-jurídico.

defenderem seus interesses, ele, com exemplar coragem e iniciativa, tanto perambulou de gabinete em gabinete que hoje é capaz de usar com a máxima desenvoltura até mesmo o hermético vocabulário jurídico, mesmo que as concordâncias sintáticas que faz pouco tenham de obediência às regras da gramática. Em sua casa sempre estão os agricultores discutindo a situação e planejando passos possíveis de dar desde procurar um advogado até ir a Brasília para falar com o Sr. Paulo Yakota, presidente do INCRA, como Afonso já fez.

As histórias que esses sofridos agricultores contam sobre as suas peripécias na busca de um chão para cultivar são às vezes entristecedoras, quando não revoltantes.

Contam que entre 1973 e 1974 a família Schimmelpfeng conseguiu convencer cerca de 60 famílias a realizarem um acordo. Assim: Aos fracos, através de intimidações; aos mais fortes, através de boas propostas, inclusive com o fim de estes ajudarem a demover os renitentes de suas posições contrárias à aceitação do acerto proposto.

Os próprios soldados do 1º Batalhão de Fronteira foram utilizados para tirar os posseiros do Lote Grande. A missão dos soldados era pressionar com intimidações e ameaças para que os colonos abandonassem a terra. Naquelas ocasiões, aconteceu de os soldados deterem um dos colonos e rodarem um dia inteiro com o detido, sem dar-lhe comida, ameaçando de espancamento, entre os moradores. Os militares iam também com proibições não formalizadas de os colo-

nos plantarem qualquer coisa.

Mas umas 60 famílias negociaram, mas saíram todas muito mal, segundo os que os acompanharam. Muitos fizeram contrato com os Schimmelpfeng, pagaram a terra em prestações sob a promessa de receberem escritura, mas até hoje estão sem documento. Eles pagaram duas vezes pela terra (uma quando ali aportaram e outra no acordo feito). Alguns tiveram que vender a terra porque não podiam pagá-la. Outros pagaram, mas não têm recibo ou documento comprovando o negócio feito (caso do Sr. Santo Buratti). Outros cederam à família uma quinta parte de sua minúscula propriedade para que lhes fosse dada a escritura, e até hoje, nada.

Stanislaw Obadoski, por exemplo, pagou tudo há 4 anos. Ainda não tem escritura, o que o impede de filiar-se a cooperativas ou obter financiamentos bancários. "Pagou a terra e não é dono dela", como eles se queixam.

Amândio Antônio Dalpiaz comprou da família Schimmelpfeng 8 alqueires, mas na escritura só constam 7, o mesmo acontecendo com Otávio Antonio de Maria, enquanto Pedro Avelino Flores escreveu 5 alqueires, mas de fato existem apenas 4 em sua propriedade.

Após acordos era necessário delimitar as propriedades e realizar o memorial descritivo de cada uma. O custo disso foi passado aos colonos. Agrimensores sucederam-se na exploração dos colonos na tarefa de medição. Repetiam-se as medições e nada de memorial. Isso ao ponto de Jorge Duarte ter pago 3 vezes pela medição sem que a escritura tenha chegado a suas mãos.

Em 1977 estiveram lá agrimensores do INCRA, mas os colonos, através de advogado, os impediram de medir por estarem fartos com medições inúteis e caras, não tendo fundamento a insinuação ou acusação feita de que os colonos haviam ameaçado com violências.

Hoje há uma medição apenas sobre a área em litígio em função do direito à pro-

Um novo
marco no
centro da cidade

Porto Bello

O melhor e mais bem localizado loteamento da cidade. Entre as avenidas Paraná e Juscelino Kubitschek. Próximo a hospital e repartições públicas. Completa urbanização, com água, luz, esgoto, ruas asfaltadas e condução na porta.

Preço fixo com pagamento facilitado. Venha hoje mesmo ao nosso escritório para fazer o melhor e mais seguro negócio imobiliário.



Av. Brasil, 1289 - Foz do Iguaçu

minável comportamento da Justiça. Eles só conheciam as decisões da Justiça depois que os prazos para contestação estavam esgotados.

Atualmente o INCRA mostra-se empenhado em ajudar numa solução amigável entre as partes, procurando influir para que os vencedores negociem com os posseiros de forma a evitar que eles saiam da terra sem uma compensação razoável. Os colonos não parecem dispostos a aceitar qualquer proposta e acham-se possuidores de um trunfo ponderável: pleitear uma ótima indenização pelas benfeitorias, o que poderia dificultar em muito as pretensões dos Schimmelpfeng.

Se, ainda, houvesse sido dada oportunidade de defesa aos prejudicados, eles possivelmente teriam anulado todo o processo sob o argumento de que a área reivindicada pelos Schimmelpfeng não é aquela.

E os posseiros têm à mão mapas e outros documentos bastante convincentes nesse sentido.

Eles se esforçam ao máximo para descobrir pistas por onde possam andar sem perder seu meio de vida. Mas as perspectivas de uma reviravolta que os beneficie parece cada vez mais tênues, e seu fim será mesmo sua expulsão da terra de que tanto precisam e que tratam com tanto carinho porque conhecem seu valor como fonte de sobrevivência e dignidade - o que não acontece com aqueles a quem essa terra não faz falta, mas serve apenas como objeto de especulação e se constitui apenas em mais uma desnecessária fonte de renda para luxos e esbanjamentos.

propriedade, não da área negociada. Os posseiros não sabem explicar como e quando foi feita a medição que querem fazer valer. Ao menos é o que aparece no mapa do processo julgado.

Outro fato significativo é que em 1978, através do presidente do Sindicato Rural de Foz do Iguaçu, Cleodion Albuquerque, realizou-se uma reunião das duas partes em litígio. Os Schimmelpfeng propuseram vender as terras por 150 mil cruzeiros o alqueire, localizando todos numa área contígua e única, ficando o restante para ser loteado.

Cada um ficaria com um quinto da área que ocupava. Pela área perdida o colono receberia à medida em que entrasse dinheiro da venda dos lotes. Os colonos perceberam o embuste: Quem garantiria que os lotes seriam vendidos e que, em caso positivo, o dinheiro seria repassado aos colonos? Aliás, foram propostos três projetos de loteamento na área, sem que fosse aprovado algum. O local está muito distante da cidade... Eles responderam com outra proposta, recusada pelos Schimmelpfeng: Venderiam todas as propriedades ao preço de 200 mil cruzeiros por alqueire à vista para poderem se reassentar.

Há muitos fatos impressionantes. O pior de todos, é, sem a menor dúvida, a inoperância e omissão do INCRA. Uma e outra causa somadas às imputáveis aos posseiros, aos herdeiros do Sr. Jorge Schimmelpfeng, aos advogados e juizes, e ao INCRA - estão a um centímetro de provocarem a expulsão de mais uma comunidade de sua terra, para lançá-la ao infortúnio.

Que mais se pode esperar desta sociedade que parece disposta a ver o suplício e o extermínio da grande maioria de pobres e humildes em troca de comodidades, abusos e desperdícios de uns poucos ricos?

Existe a Lei e ensina-se que ela deve ser obedecida. Em que podem as leis ser úteis aos fracos e humildes se elas foram feitas, acima de tudo, para serem usadas sempre contra eles?

ESPETACULAR ASSALTO

Ladrões sequestram taxista e passageiro levando dez milhões

Quatro homens fortemente armados com armas curtas assaltaram no dia 19 o paraguaio Juan Carlos Ramón Gonzalez e levaram dez milhões de cruzeiros. O atraco ocorreu perto de meio dia na estrada das Cataratas, próximo ao rio Tamandua. Gonzales ia para o aeroporto no táxi de propriedade de Irineu Colombelli, quando, logo depois de passar o rio foram fechados por um Passat azul. Do carro saltaram quatro homens empunhando revólveres e deram o tradicional grito:

-Isto é um assalto. Botem as mãos na cabeça.

Logo a seguir dois dos assaltantes entraram na Brasília de Colombelli e deram a ordem:

-Toque em direção a Medianeira.

Os outros dois assaltantes

seguiram atrás no Passat.

Motorista, passageiro e os dois bandidos viajaram pela BR 277 até a estrada para Missal. Ali entraram e, chegando num lugar deserto, os amigos do alheio deram a ordem:

-Pare o carro e desçam os dois.

Colombelli e Gonzales desceram da Brasília e ali ficaram plantados enquanto os assaltantes voltavam para a BR nos dois carros. Abandonaram o táxi logo depois e seguiram no Passat azul.

POLICIA DESCONFIA

O Delegado Germano estranha que até o momento os proprietários da grana, não tenham se esforçado para revê-la como seria normal num caso desses.

Gonzales está sempre transportando valores para São Paulo, sendo que há algumas semanas

atrás viajou com dezoito milhões de cruzeiros. Ele trabalha para uma Agência de Câmbio de Assunção e desta vez retirou o dinheiro do Banco Real na mesma quarta-feira em que foi assaltado. Foi até o ponto de táxi que fica em frente ao Unibanco e mandou tocar para o aeroporto.

A polícia não possui nenhuma pista a não ser o Passat dos assaltantes que foi encontrado alguns dias depois e diz que não há nenhuma queixa de roubo de carro usado no assalto.

É, sem dúvida alguma, um caso bem misterioso na medida em que tanto dinheiro é roubado e os proprietários da Casa de Câmbio de Assunção não mostram grande interesse pela investigação. Gonzales, o paraguaio que foi assaltado, está em Assunção para onde viajou assim que foi liberado pela polícia... É uma nuvem de mistério rodeia este caso que vem se somar a outros tantos com que se defronta a polícia.

Saudamos a chegada do jornal Nosso Tempo, desejando aos seus editores sucesso em seus objetivos.



POSTO INTERNACIONAL



Cumprimentamos a equipe do jornal Nosso Tempo pelo lançamento de mais um semanário para Foz do Iguaçu

Auto Escola Ortega

Rua Tiradentes, 578

CLASSIFICADOS

VENDE-SE

Lote com 14X24, situado no Jardim América. Tratar na rua Rui Barbosa, 1701.

VENDE-SE

Uma televisão preto e branco em perfeito estado. Tratar à rua Piquiri, 1091.

COMPRA-SE

Uma tele-objetiva 80/200 mm. Zoom. Tratar neste jornal em horário comercial com Jessé.

VENDE-SE

Dois terrenos no Jardim Petrópolis pela metade do preço, com asfalto pago. Uma barbada. Motivo de mudança. Tratar no Center Foz, sala 211.

Aceito carro no negócio.

VENDE-SE

Uma Variante, ano 71, cor branca, em perfeito estado de conservação. Tratar pelo telefone 74-1390.

EXCELENTE NEGÓCIO

Terreno em Cascavel no Jardim Brasília. Ótima localização, medindo 15X30. Vendo urgente por motivo de viagem. Tratar fone 74-1390.

VENDE-SE

Telefone comercial urgente por mudança de ramo. Tratar neste jornal, Fone 74-2344.

PRECISA-SE

Precisa-se de datilógrafas com experiência e bom conhecimento de português. Tratar neste jornal em horário comercial.

O objetivo de um jornal: registrar os bons e maus flagrantes de nossa realidade. Esperamos que "Nosso Tempo" cumpra esses objetivos

STATUS

Rua Xavier da Silva, 746

DECORAÇÕES

PRESERVAR OU DEPRERAR O PARQUE NACIONAL?

Existem no Brasil 18 Parques Nacionais, dois deles no Paraná - o Iguaçu e o Guaíra. Este último, além de estar invadido por uma guarnição militar, será inteiramente sepultado pelas águas da represa de Itaipu em fins de 1982.

O Parque Nacional do Iguaçu é, por enquanto, a única reserva ecológica do Paraná realmente garantida, porque outras áreas ainda não devastadas dificilmente serão preservadas.

Mas o próprio Parque do Iguaçu tem sofrido investidas e não faltam tentativas de violentá-lo a pretextos vários, sempre escusos, porque não visam a outros objetivos que não os econômicos.

Com uma superfície de 154.500 hectares (com perspectivas de ser elevado para 156.000), o Parque Nacional do Iguaçu é o terceiro instituído no Brasil, através do Decreto nº 1.035, de 10 de janeiro de 1939, pelo então presidente Getúlio Vargas.

Os primeiros dados sobre a presença humana no Parque estão ligados à participação religiosa jesuítica na catequese guarani e à exploração de ervas ou mate. No século dezoito registraram-se fatos de ocupação escravagista e sangrenta da área, enquanto o povoamento deu-se na época da República (1888), caracterizando-se pela exploração da madeira. Mais recentemente, uma parte havia sido invadida por posseiros na área de Santo Alberto, indenizados e afastados inteiramente há poucos anos. Ao que se sabe, teriam sido estes posseiros os únicos a utilizarem a área do Parque para a agricultura.

A idéia de criar este Parque é atribuída a André Rebouças, inspirado na criação do primeiro parque nacional nos Estados Unidos (1872), contrariando assim os que atribuem a Santos Dumont a primeira proposta de criação.

Os objetivos dos parques

nacionais são a preservação e conservação, para fins científicos, educacionais, estéticos ou recreativos do patrimônio cultural e natural da Nação.

A utilização do Parque Nacional do Iguaçu dentro desses objetivos parece questionável. O máximo que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal está conseguindo é a preservação pura e simples, sem um aproveitamento científico, educativo, estético ou recreativo.

Alguns problemas para o Parque surgem com sua delimitação e criação. Havia a proposta de fazê-lo estender-se até a linha que hoje se constitui a BR 277.

Isso não aconteceu e a demarcação obedeceu o traçado da estrada velha que ia a Guarapuava, o que reduziu a área e criou problemas de poluição principalmente dos rios que nascem fora da área do Parque e correm dentro dele depois de receberem todo o tipo de detritos. O único riacho que se conserva puro é o Floriano, que corre inteiramente dentro do Parque, constando fortemente com outros, como o Gonçalves Dias, Benjamin e Silva Jardim, que têm seu nascedouro nas áreas povoadas das proximidades.

“QUEREM DESTRUIR AS CATARATAS

A região do Parque Nacional do Iguaçu é significativamente privilegiada, não só pelas belezas naturais como pela riqueza do solo, da flora e fauna. Para a criação de um Parque o Governo tem critérios, e estes são avaliados em função do que realmente existe a preservar na região vi-



Adilson Simão: O Parque Nacional do Iguaçu não é da Prefeitura.



sada. A motivação maior que levou à instituição do Parque partiu da existência das Cataratas.

O problema que se coloca é o de combinar a preservação com a utilização. A conciliação dos dois aspectos parece ser crítica, seja por falta de recursos ou de conhecimentos.

Existem os que pregam uma alteração mais profunda na infraestrutura da via de acesso e da área próxima às Cataratas, e existem os que condenam tudo ou quase tudo o que já foi instalada no local.

O Brasil é signatário de um tratado internacional realizado em Genebra no fim do século passado que regulamenta os parques nacionais. Com base nesse tratado, por exemplo, a Argentina protestou diante da construção do Hotel das Cataratas, do elevador no lado brasileiro. Essas duas construções são as maiores violências já cometidas pelo Brasil no Parque Nacional do Iguaçu. As outras (passarelas, lanchonetes, etc.) são, talvez, violências perdoáveis porque, afinal de contas, são importantes para o conforto do turista.

Para Adilson Simão não é justificável a existência do elevador, porque, além de estragar a paisagem pela feição desengonçada daquela torre, é um elemento completamente estranho e feio. Além disso, a tendência do elevador é se constituir num eterno problema, porque o visitante passará a exigir um serviço sempre mais confortável, levando a ampliações, moder-

nizações que acabarão modificando mais e mais o ambiente natural. “O Parque e as Cataratas - Diz Simão - constituem uma atração pelo que se preservou da natureza, não pelo que os homens instalaram no local”.

Recentemente, participantes de um Seminário de Turismo em Foz do Iguaçu propuseram a administração e exploração econômica das Cataratas pela Prefeitura Municipal. “Esqueceram-se de que, antes de tudo, o Parque não faz parte do território do Município, pois ele é patrimônio da União, administrado pelo IBDF, órgão do Ministério da Agricultura”, protesta Simões.

Adilson Simões considera também absurda a proposta para que a CODEFI ou diretamente a Prefeitura administrasse o turismo nas Cataratas, e mais absurda ainda a tentativa de criar um Parque Municipal que abrangeria a área à esquerda da estrada de acesso. “Seria um programa perfeito para a exploração econômica, e perfeito do ponto de vista da devastação”, diz Adilson, que temeria mais que tudo a invasão de empresas no local com objetivos espúrios de exploração do turismo, instalando comércio, hotéis, parques recreativos... A Disney-World seria a mais ávida para ver um caminho aberto para instalar um monumental parque de diversões no local, e “isso é inaceitável” acrescenta Simão.

Queixa-se o administrador que a municipalidade de Foz do Iguaçu jamais contribuiu com alguma coisa no Parque e, mesmo que houvesse razões para ceder a ela uma oportunidade de aproveitar o local, os demais municípios adjacentes ao Parque poderiam, com razão, pleitear os mesmos direitos.

A Prefeitura pode, efetivamente, disputar a concessão dos serviços existentes nas Cataratas quando o IBDF promover licitações através de concorrências públicas. Embora podendo participar de concorrências, a Prefeitura nunca o fez. No próximo ano, praticamente todos os serviços entrarão em nova licitação para contratos de concessão por 3 anos. É, pois, uma oportunidade e uma forma viável de a Prefeitura tirar um pouco do proveito que pretende das Cataratas.

Adilson faz outro reparo que diz respeito às sugestões de instalar iluminação elétrica nas Cataratas para sua visitação à noite... É possível que haja fórmulas para uma melhor utilização daquele ponto turístico e que o IBDF precise de sugestões, mas, seguramente, não é esse tipo de idéias que farão nascer soluções para os problemas de melhoramento da paisagem e dos serviços para o visitante ou para a efetivação dos objetivos a que se destina um parque como o Iguaçu.

**Discos
Cassetes
Aguilhas**

cristais

Caixas acústicas



a discolandia

Av. Brasil, Box 4 - Fone 73-4732 Foz do Iguaçu - PR



Técnica em televisão a cores e video-cassete;
Conversão de sistemas NTSC e PAL M. N.

VIDEOTECH—ELETRÔNICA LTDA.

Rua Edmundo de Barros - Galeria Flávia

Sala 3 - Fone 74-3553 FOZ DO IGUAÇU — PR.

**LEIA
E PRESTIGIE
O SEU
JORNAL**

**Nosso
tempo**

LEI FASCISTA TEM QUE CAIR

A Igreja Católica foi o organismo nacional que mais se empenhou para impedir a aprovação da Lei do Estrangeiro, mais até do que os partidos políticos de oposição - estes definitivamente impotentes para fazerem valer suas razões no Parlamento ou na vida brasileira.

Ironicamente, quem mais combateu essa Lei foi sua primeira vítima - a própria Igreja, pela recente expulsão do padre italiano Vito Miracapillo. E é a mesma Igreja que tem outro ilustre candidato a expulsão - o bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, o mesmo que há uns anos seu colega de bispado, dom Geraldo Sigaud, queria ver devolvido à Espanha, sua pátria de origem. O Governo, certamente, ficaria feliz se pudesse livrar-se sem traumas da presença desse bispo tão inteligente e intrépido quanto atuante na defesa dos oprimidos na Amazônia Legal. Mas a comoção nacional gerada pela expulsão do Pe. Vito é o fator que deve estar detendo mais essa violência. As afirmações que provocaram a expulsão do Pe. Vito foram umas amenidades, se comparadas às de dom Casaldáliga.

O País, entretanto, parece refeito do trauma da expulsão do

padre italiano, e isso está dando tempo ao Governo para deixar as coisas como estão, com o debate parado, e a oportunidade de manter o dispositivo legal inalterado, contrariando promessas de reformular a Lei antes mesmo de ela ter sido aprovada pelo método leviano do decurso de prazo.

De fato, poucas pessoas sensatas estão de acordo com a integridade dessa Lei do Estrangeiro, mesmo nos círculos governamentais. O que permanece inconcebível, ridículo, é o fato de o Governo ter feito aprovar a Lei consciente de que ela merecia reparos.

A Lei do Estrangeiro em vigor tem um nítido alcance político, para pressionar, eliminar a presença de refugiados políticos do Cone Sul, quando esses fossem criminosos políticos ou elementos perigosos para a segurança nacional, sem estabelecer, porém, critérios para a distinção entre crime político e crime comum, e sem definir o que representa segurança e insegurança nacional.

A Lei foi feita para desproteger a família do estrangeiro aqui residente; é uma Lei que esconde interesses políticos desonestos sob o manto da proteção à mão-de-obra nacional; ela confina o estrangeiro numa região, violentando o direito individual de ir e vir; ela sacrifica o indivíduo na esperança de, assim, prover a segurança coletiva.

O rosário de críticas a essa Lei é extenso. O País espera para o próximo ano, segundo promessas do Governo, a mudança substancial desse aparato legal

injusto e contrário à tradição do povo brasileiro.

O que ocorre é que, à medida em que se esquece o tema, a realidade continua a mesma e a solução será protelada até onde for possível. É o que interessa ao regime.

As críticas a essa Lei procedem de todos os setores da sociedade. Recentemente, o deputado Norton Macedo, presidente do PDS no Paraná, lamentou que ainda não houvesse sido enviada ao Congresso Nacional a mensagem governamental que altera a Lei do Estrangeiro.

Na mesma ocasião, Macedo disse que "a atual Lei contém muitas distorções e preceitos vagos que, mal interpretados, podem conduzir ao arbítrio".

Nessa linha, opositoristas e situacionistas elaboraram novos projetos de Lei, que estão na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, mas, depois de mais de dois meses, a Comissão ainda não designou o relator da matéria - o que evidencia a intenção de protelar a alteração da Lei em vigor, por parte do Governo.

Norton Macedo, no projeto de seu partido, disse que teve uma tripla intenção: "A primeira, expurgar do texto da Lei 6.815 as normas autoritárias que contém, em flagrante antagonismo com o mundo moderno; a segunda, atender às reivindicações da sociedade civil; a terceira, apagar o caráter xenófobo que emerge da atual Lei dos Estrangeiros, incompatível com as tradições brasileiras de relacionamento com estrangeiros".

"O projeto, disse Macedo, procura eliminar da atual Lei o seu caráter arbitrário, marcado por dispositivos de constitucionalidade duvidosa, embasados em conceitos vazios, cuja interpretação poderá implicar em limitação das garantias individuais, asseguradas pela Carta Magna indistintamente a brasileiros e estrangeiros".

Enquanto isso, o Pe. Vito foi expulso e o Governo saiu do episódio sentindo-se um angelical cumpridor da Lei, mas incapaz de perceber que a Lei é injusta e que, aplicando uma lei injusta, estava cometendo uma injustiça.

De qualquer modo, seja qual for o critério de justiça do Governo, ele continuará por muito tempo com o caminho aberto para novas investidas contra pessoas que podem ser

desafetos do regime e do sistema, por mais que tenham afeição do povo.

"A TAIPA DA INJUSTIÇA"

Itaipu x Agricultores Expropriados.

Está sendo lançado em toda a região um livro em que são relatadas todas as lutas dos agricultores brasileiros e paraguaios expropriados pela Itaipu Binacional. A publicação é da Comissão Pastoral da Terra, secretariado regional do Paraná, cujo líder máximo é o pastor Werner Fuchs, de Santa Helena.

A CPT, que em 1978 assustou os homens da Itaipu com a publicação do "Mausoléu do Faraó", repleto de denúncias, encomendou agora um novo trabalho ao professor Juvêncio Mazzarollo, de Foz do Iguaçu.

O livro parte de uma análise do que representa a Itaipu em sua origem, destinação e em seus métodos de tratamento dos problemas por ela criados. Por enquanto, o mais grave dos problemas é o das expropriações e indenizações. É precisamente desse aspecto que se ocupa a publicação, fundamentalmente.

São historiados e analisados os problemas criados por Itaipu aos agricultores desapropriados, e são traçados os métodos de organização e luta dos agricultores na defesa de seus direitos e interesses.

O livro tem como finalidade maior relatar as experiências de organização e luta popular para, possivelmente, servir de indicativo para trabalhos nessa ordem em outras regiões do país ou em novas situações em que se apresentem empreendimentos do gênero Itaipu e similares.

O autor, ao mesmo tempo em que relata, analisa e critica seriamente a Itaipu, enquanto defende e enaltece o trabalho de conscientização e mobilização dos agricultores, apoiados pela própria CPT, pela Comissão de Justiça e Paz e Sindicatos.

O trabalho tem um valor documental e ao mesmo tempo é dirigido à reflexão sobre o tipo de progresso planejado e executado à revelia do povo, contra ele.

Desta vez, a publicação da CPT não é apenas um rol de protestos, denúncias e reivindicações, mas é também um relato de vitórias conseguidas por milhares de pessoas postas frente a um gigante disposto a devorá-las.

Participamos do nascimento de mais um jornal para Foz do Iguaçu, acreditando no valoroso trabalho que ele venha prestar à comunidade como veículo de comunicação e expressão dos anseios de nossa gente.

Muffato & Kruger
SUPERMERCADOS



*Entregas a domicilio

Supermercados RAFAGNIN

Rua das Missões, 1803
Fone 73-3365
Jardim América

*Secos e molhados
*Carnes

POVÃO

Cerca de 30% da população de Foz do Iguaçu, o que corresponde a mais ou menos 50 mil habitantes, residem em

imóveis ilegais e em consequência disso não possuem o direito real de propriedade. Além disso, mais de 70 por cento da população não usufrui de saneamento básico (água corrente, esgoto, etc). É preciso gritar bem alto para que a voz dos humildes seja ouvida.

NOSSO TEMPO abre suas páginas para que **O POVÃO** denuncie todo tipo de injustiça a que se vê submetido

"Pode-se enganar parte do povo todo o tempo; pode-se enganar todo o povo parte do tempo; mas não se pode enganar todo o povo todo o tempo."
Lincoln

Isabel Cristina está na geladeira

O loteamento Isabel Cristina, antes esperança de casa própria, se transformou numa terrível dor de cabeça para os compradores de lotes. Aproximadamente cento e cinquenta famílias foram vítimas de uma das mais escandalosas especulações imobiliárias de Foz do Iguaçu.

Tudo começou com uma tal de Imobiliária Chaparral que estava instalada na Av. República Argentina, em frente ao Batalhão. Quando os compradores se deram conta de que o loteamento era frio, já haviam construído casas e feito outras benfeitorias. Mais de cem famílias decidiram sair mesmo perdendo tudo. Inclusive tiraram as casas. O restante decidiu lutar e lá estão até hoje. Suspenderam o pagamento das prestações e dizem que só vão sair se o dono do loteamento devolver o que eles já pagaram com juros e correção, além da indenização.

Isabel Cristina é um loteamento "feito nas coxas" e fica no final da Av. República Argentina, depois do famoso Rincão São Francisco.

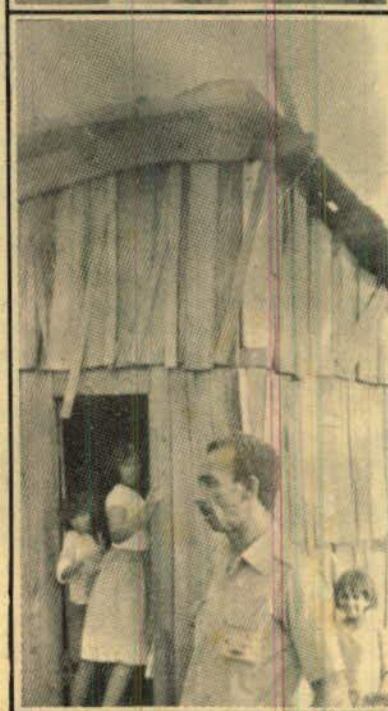
Sebastião Barbosa dos Santos, uma das vítimas, diz que a maioria dos que compraram lotes são pessoas que saíram do campo. Vieram de Itacorá, Dois Lapachos, Alvorada, etc. Souberam deste loteamento e vieram para conhecer. Viram que havia ruas abertas e algumas casas, pensaram que aquilo teria futuro. Foram até a imobiliária e fecharam o negócio.

"Quem abriu as ruas aqui

foi a Prefeitura. Mas algum tempo depois um cara de lá chegou e disse que era prá todo mundo sair porque o loteamento não estava liberado. Disseram que estava tudo embargado. Distribuíram entre os moradores uma carta, mas não sei quem avisou o dono do terreno que veio aqui e tomou o papel de todo mundo e rasgou, dizendo que aqui a Prefeitura não mandava, que ele comprou, pagou e fazia o que bem queria. Ninguém foi a Prefeitura", conclui Sebastião.

O loteamento tem mais de três anos e atualmente só restaram uns vinte moradores resistindo às pressões do proprietário, Velocino Pedro Medeiros, que inclusive tem ameaçado de arar toda a área do frustrado loteamento como uma forma de botar o pessoal para fora.

"Nós fomos abandonados por todos. A Prefeitura diz que a gente não deve continuar pagando as prestações, mas não toma nenhuma providência", comenta Jonas da Silva, outro morador.



Como se hace para llegar hasta las Cataratas?

Esta pergunta foi feita por um grupo de turistas argentinos para o pessoal do posto da Polícia Rodoviária na BR 277. Os platenses, desde que entraram no Brasil pelo Porto Meira, saíram buscando indicações que os levassem à nossa maior atração turística. Se houvessem tocado prá frente sem perguntar à Polícia Rodoviária, estariam certamente em Cascavel buscando as Cataratas.

E assim tem acontecido com a maioria dos turistas. Chegam aqui e não tem um guia nem placas indicativas. A sinalização da cidade é péssima. Em certas ruas simplesmente não há. É comum encontrar um turista perdido pela city.

O problema não se resume na localização das atrações turísticas, mas a cidade carece de sinalização para melhor andamento do trânsito e preventiva para evitar acidentes que podem ser fatais. O trevo do M' Boicy, que é um dos mais movimentados da cidade, não possui nenhuma placa que, por exemplo, indique onde ficam as Cataratas. A última que havia, uma plaquinha indicando a direção para Cascavel e que estava fincada no canteiro central, um carro em alta velocidade levou, depois de estragar várias plantas. É preciso tomar medidas urgentes, visando à colocação de placas indicativas e de advertência. Não queremos ver um turista procurando as Cataratas lá em Três Lagoas.

Querem me jogar na rua da amargura

Felícia Azevedo de Oliveira mora pouco adiante da favela da Pluma e tem dois filhos para sustentar. Mora num barraco e lava roupa para fora, e com isso garante o rango. Faz dez anos que ela vive aí no seu ranchinho. Todo o transtorno da d. Felícia e seus filhos começou quando o proprietário da terra vendeu a propriedade. O novo dono chegou dando uma de autoritário e ameaçando:

—Sai ou eu boto fogo no barraco.

Sobreviver já está difícil, e com tal problema em cima já é dose pra leão. Felícia está desesperada e diz que não vai sair sem indenização.

—Eu quero é um cantinho para morar e nada mais.

É isso aí: nosso povo não pede muito, mas pelo menos o essencial para levar uma vida decente, um teto...

Esperamos que a equipe do jornal **Nosso Tempo** registre os acontecimentos

de nossa cidade com o mesmo carinho que dispensamos às nossas fotografias.

Foto Favenida Av. Brasil, 706

crisTian



Washington, Anésio, Ttucha, Djalminha e Ilza Maria são os músicos dos "Grupo Musical Sistema".



Cacique Juruna vestido a rigor para presidir o Tribunal Russel na Holanda.



Chico Menezes em recente foto.



Fúlvio/Vera Stefanini em recente jantar no Rafain Restaurante.



Lázaro dos Santos Costa (Inspetor da Receita) entregando o prêmio para Edilanda Begnini.



Fernando Fontana (Sec. Ind. e Com.), Tércio Albuquerque, Célio Serpa Ferraz (Pres. Kamby), e Roldão Senger (Pref. de Matelândia).

● Juruna, de 38 anos, líder da tribo Xavante, finalmente conseguiu viajar à Holanda depois de vencer no Brasil uma batalha judicial para obter seu passaporte.

Ele havia sido solicitado pela fundação Nacional do Índio (FUNAI) negava-lhe permissão para viajar conforme disseram seus amigos em Roterdã. Na última quinta-feira o TFR decidiu que Juruna tinha o mesmo direito de viajar atribuído a qualquer cidadão brasileiro.

Juruna disse que as pressões exercidas pelos organizadores do Tribunal Russel foram decisivas para a obtenção do passaporte e que "eles (governo) tem medo de mim porque não sou um índio ignorante. Eu compreendo o problema, a pobreza da comunidade indígena e peço que as autoridades e a imprensa ajudem os índios, que não têm terra e estão morrendo de inanição".

● Saul Raiz, que alguns badalam para o governo do estado, vai ser o titular de uma nova secretaria, a ser criada especialmente para ele: a Secretaria de Desenvolvimento Municipal. Já se fala de outras modificações nos altos escalões do governo, acomodando ambições e limpando o terreno para o candidato do Ney para a sucessão.

● Um garoto de Puerto Presidente

foi o vencedor do programa "Buzina do Chacrinha", no último dia 9 de novembro, domingo, na área 2 de Itaipu, Milcíades Salinas interpretou a canção "Bajo el Cielo del Paraguai".

● Aconteceu na sala de reuniões da ACIFI (Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu), a entrega dos prêmios aos alunos classificados no concurso de Redação e no Sorteio dos Questionários, referentes ao "Programa Contribuinte do Futuro".

Receberam prêmios: 1o. lugar, Kleber Gil Zeca (Colégio São José); 2o. lugar, Ronaldo Aparecido Venturini (Escola Barão do Rio Branco); 3o. lugar, Edilanda A. Begnini (Escola Bartolomeu Mitre); 4o. lugar, Leoni Rospirski (Colégio São Luiz).

● No dia 28 estiveram reunidos no Restaurante do Hotel Salvati advogados, promotor e Juiz. O motivo foi o aniversário do Dr. Agenor de Paula Marins. Depois dos comes-e-bebes, aniversariante e convidados baixaram para a discoteca e botaram pra quebrar.

● Aconteceu no Restaurante Paiol o histórico encontro da imprensa de Foz. Lá estava o pessoal do Nosso Tempo do Hoje e O Paraná. O motivo, aniversário de Cauby Silva, conhecido repórter

policia da City. Foi no dia 28 a comemoração em torno de uma farta churrascada regada com chopp. Entre outros registramos a presença do Delegado Germano e do pessoal do Foto Avenida, sob o comando do nosso amigo Chico.

● Começa o Natal Fouad Center com ofertas especiais em suas 14 seções. Vale a pena.

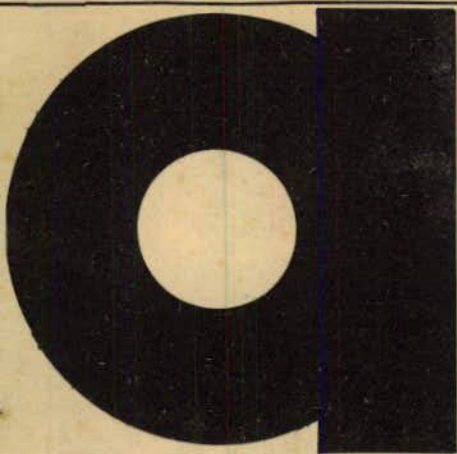
● Fim de ano. Férias. Menos para o nosso amigo Eloi e o pessoal da GELAUTO, que está preocupado em dar o máximo de conforto em sua viagem. Confira e instale o ar condicionado em seu carro.

● A última novidade em Jean você encontra na Boutique Blue Star ao lado do Açougue Lambari, na Almirante Barroso.

● Foi inaugurada em Assunção (Paraguai) a Maison Imobiliária, empresa do grupo Sérgio Dourado Imóveis.

● Acontecimento foi no dia 26 último e contou com a presença das mais altas autoridades, banqueiros e incorporadores. A Maison já iniciou suas atividades na capital guarani, com vários empreendimentos em lançamento. Grandes transações imobiliárias já tiveram início.

● O acontecimento social da semana



ti, Gelsi Gelmini e Arnaldo Chemin, ntro social.



deral) (Lugar- Mitre).

Matelândia foi, sem sombra de dúvidas, a inauguração da Kamby S.A. - Indústria de Produtos Alimentícios que pretende recepcionar e usar o leite produzido em nossa região. O ato teve lugar às 15 horas de quinta-feira, no salão das Indústrias, com a presença de grande número de convidados. Quem esteve a semana passada na Matelândia foi o ator Fúlvio Stefanini, da TV Paranaense. Ele veio para a inauguração oficial do Foto Coloreste em Cascavel, mas também para dar uma esticadinha até Foz do Iguaçu. Aqui ele escolheu um bom local para seu jantar: Rafain Restaurante, próximo da Rodoviária. Foi quinta-feira noite e ele se fazia acompanhar por sua esposa, Vera. Por falar em Rafain, nosso amigo Arnaldo Chemin adquiriu a Churrascaria Rafain na cidade das Cataratas. Ele pretende dar as pinceladas e colocar a funcionar a churrascaria. Parabéns. O Grupo Musical SISTEMA, fazendo o sucesso em suas apresentações e animação de festas dançantes na Matelândia, recentemente apresentaram-se em Foz do Iguaçu e no Restaurante Clube do Conjunto "A" da Matelândia. Quem estiver preparando uma festa muito bonita procure o Grupo

Sistema, à rua 95, Quadra 82, Casa 3, Vila "A". O grupo foi formado em setembro e sabe das coisas. ● O professor Fauze Kfoury está dando um curso de Parapsicologia no Floresta Clube. É a segunda etapa já que a primeira foi em setembro no mesmo local. A promoção é da Câmara Júnior de Foz do Iguaçu. Desta vez, além das palestras, o professor Kfoury vai brindar os assistentes com experiências feitas utilizando o Aparelho Kirlian para fotografar a aura humana. ● Quem troca de alianças nesta sexta-feira é José Claudio Rorato. A noiva é Sônia Maria de Oliveira e a lua de mel será em Maceió.

Claudio Rorato, além de advogado e exportador, é também gerente da Editora Nosso Tempo. O retorno do mais novo casal está previsto para o final do ano.

● Se é verdade ainda não se sabe, mas há comentários de que o Batalhão de Fronteiras pretende instituir também, além dos tradicionais almoços nas quartas-feiras para convidados especiais, um almoço para o pessoal da favela. Se os boatos tiverem fundamento, parabéns ao pessoal do 1o. BFron pela brilhante iniciativa.

● A Lacesa está lançando no mercado uma nova linha de produtos frescos derivados do leite, com chancela de uma marca mundialmente famosa, Yoplait. Atuando há mais de 30 anos no mercado e conservando seu capital inteiramente nacional, a Lacesa parte agora para uma nova etapa de seu desenvolvimento, procurando oferecer sempre o melhor ao consumidor brasileiro. Para tanto firmou recentemente contrato de fornecimento de assistência técnica e uso de marca com a Sodima (Société de Developpemens et d'Innovations des Marchés Agricoles et Alimentaires), que detém a marca Yoplait, de alto conceito no mundo inteiro.

Nesta nova linha, o primeiro lançamento Yoplait que a Lacesa está apresentando são os iogurtes com pedaços de frutas, os iogurtes com polpas de fruta e o iogurte tipo tradicional. Todos eles somando duas garantias de qualidade: Lacesa e Yoplait.

cristo Cabeleireiros

Com seu conhecido serviço em cabelo masculino e feminino

Agora estética feminina mais completa

Rua Jorge Sanways, 469
Sala 101 - 1º andar.
Foz do Iguaçu - PR.

Atende com hora marcada

FONE 74-2679

Consertos de aparelhos de som e televisores preto e branco e a cores

Venda e instalação de aparelhos de som para seu automóvel

Materiais eletrônicos em geral.



Av. Juscelino Kubitschek, 863 Fone 73-4092 Foz do Iguaçu - PR.



CAMISAS CAMISETAS

JEANS

LEVI'S ELLUZ STARROUP

Duas lojas na Alm. Barroso, 564 e 1062

Fone: 74-3438



SOM AMBIENTE
ACEITA-SE ENCOMENDAS PELO TELEFONE

Com forno a lenha
e com a melhor variedade em massas
Chopp eletrônico - AR condicionado

Rodizio de pizzas
às quintas, sextas e domingos

Av. Brasil, 1235 - Telefone 74-1346,



RÁDIO TÁXI
DISQUE 74-2530

Corridas Locais e viagens

Entregamos Encomendas E recados

Atendemos 24 horas Por dia

Não Cobramos Tarifa Adicional

AQUI.

mulher

Leitores, cheguei. Estou de volta para matar a saudade. Alguns amigos meus se perguntarão, será que o "cheguei" não está chegando para a RAY sobreviver?

O "cheguei" alcança, mas só chegaria se o Delfim parasse. Creiam, é por amor mesmo que

eu estou voltando; jornal não dá lucro para ninguém, principalmente a linha independente à qual nos propomos. Mas tenho vocês, leitores e anunciantes, e é para vocês que vamos existir. Todos. Toda semana "NOSSO TEMPO" vai parar, para seu alcance.

É difícil falar sobre mulher ou para mulher, hoje em dia, sem cair nos rotineiros assuntos: sexo, feminismo. Tenho a impressão de que podem adquirir, através do reembolso postal, técnicas e receitas infalíveis para melhorar a vida amorosa. Como se isto bastasse para apagar séculos de repressão, muitas mulheres imperceptivelmente acabam condicionando-se nisto. O resultado é que passam a perseguir o amor com a mesma intensa angústia que recebiam do preconceito que as sufocavam, enfrentando novos focos de tensão e insatisfação.

Eu absolutamente não proponho o retorno ao conformismo, à frustração dos velhos tempos, mas bem que a alma humana não se transforma, nem se adapta às novas situações com a maleabilidade desejada; Nem os homens perdem certas marcas culturais num toque de magia. Por tudo isso, marchemos devagar, sempre com muita firmeza. Para não deixar a difundida agressão psicológica cometer o minissassinato cotidiano a cada novo nascer de nossa personalidade. Para tanto, tenhamos consciência de nossos valores pessoais e conhecimentos da responsabilidade social, para que a vida seja leve e clara em sua passagem. Até a próxima.



moda

CHARLES JOURDAN
Primavera-Verão - 1980/81

Em 1980, um acontecimento: a Pret-à-Porter Charles Jourdan. Emana desta primeira coleção uma certa simplicidade, as linhas são despojadas e estruturadas, porém sempre executadas em material de primeira qualidade. Ao escolher trajes coordenados ou desestruturados, a mulher adaptará seus trajes à necessidade do dia a dia.

Ela se envolverá numa segunda pele largamente colorida: spencer, blazer, shorts ou camisas para jogar com a sensualidade de textura suaves e macias como o couro, ou transparente e leve como a seda em blusas, em conjuntos de saia e blusa, em calças usadas com bustiers, trajes para todo o dia ou para festas. Ela encontrará fantasias e conforto nas roupas de algodão. Ela adotará a malha para as roupas mais amplas. Na praia, ao sol, ela usará vestir a

linha beachwear. Ela acrescentará uma nota de humor e de poesia nos acessórios, o frescor dos pequenos bobs de couro e das luvas cheias de furinhos, de alegria nas echarpes de algodão, o brilho das jóias de ouro, os reflexos insólitos dos óculos escuros.

E os calçados? em 1980 eles serão assimétricos e se oporão ao conformismo de sempre. Se os vestidos encurtam e as calças se alargam, os calçados seguem a cadência. E o ano do salto alto conserva a sua elegância de sempre, ea tendência das sandálias e escaupins clássicos continua imperando. Materiais trabalhados com muita imaginação como o cetim com reflexos suaves e a imitação de crocodilo, nova tendência alegre, formam com a pelica combinação harmoniosa. Para a mulher de hoje, um estilo cheio de imprevistos e alegria.

beleza

OPERAÇÃO FÉRIAS COMEÇA JÁ

Recomeça mais um verão de muito sol; volta aquela vontade de deixar o corpo livre e solto, de partir para o merecido repouso das férias (ou, ao menos, um gostoso fim de semana na praia). Isto evidentemente, significa que você vai expor mais o seu corpo e rosto. É claro que você quer se mostrar na sua melhor forma, sem gordurinha extra, com os cabelos (e um corte novo, por que não?), a pele limpa e muito macia.

Aqui, sugestões:

FAÇA UMA LIMPEZA PROFUNDA

Pele limpa é garantia para um bronzamento uniforme. Por isto, antes de sair de férias, faça uma limpeza de pele com uma esteticista profissional, que inclusive deixará seu rosto hidratado em profundidade. Depois, cabe a você manter a pele assim, usando produtos adequados.

EXERCÍCIOS LEVES PARA MODELAR O CORPO

Não adianta começar a prática de um esporte muito cansativo ou violento exatamente agora, antes das férias. O tempo é curto e você não vai recuperar o tempo perdido. Mas existe uma saída para firmar a musculatura e aumentar suas energias: corrida parada, natação ou bicicleta são excelentes opções. Tudo isso ajuda a eliminar as toxinas do corpo e ainda por cima remodela suas pernas e ativa a circulação. Não é uma boa razão para

começar já a fazer um desses exercícios?



EMAGREÇA NO LUGAR CERTO

Combata a celulite e as gorduras localizadas seguindo, com disciplina, um tratamento fisioterápico. Massagens, placas eletrônicas e aparelhos de vácuo fazem milagres em um mês.

O PEELING DO CORPO

Antes do banho, umedeça o corpo e aplique um produto desincrustante (creme de sílica da Natura). Faça suaves massagens, especialmente nos calcanhares, joelhos e cotovelos. A pele ficará lisa, pronta para absorver melhor os produtos para o sol. E mesmo que você não saia da cidade, faça este tratamento uma vez por mês.

**"QUE O JORNAL
NOSSO TEMPO TENHA TODO O
TEMPO NECESSÁRIO PARA
INFORMAR NOSSA COMUNIDADE
QUANDO ELA NECESSITAR.
BOAS VINDAS!"**

VIDRAÇARIA VERA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, AO LADO DA CODFI

A VIDRAÇARIA VERA LTDA. ABRIU A FILIAL 1.
COM NOVIDADES, SEMPRE.

TUDO EM LUSTRES, PRATARIAS E ARTIGOS PARA
PRESENTES. AGORA
TAMBÉM DEDICADA À EXPORTAÇÃO.



TROPA DO EXÉRCITO REPRIME SUINOCULTORES

Forças militares reprimiram "na base da baioneta" cerca de 200 suinocultores que bloqueavam a estrada que liga Francisco Beltrão a Guaraçuva. Essa denúncia é feita por Leonildo Brustolin, da Comissão Pastoral da Terra.

Durante a semana era temido um confronto mais sério entre suinocultores e forças repressivas. Felizmente os trabalhadores tiveram o bom senso de recuar (evitando assim derramamento de sangue) para discutir novas formas de luta. Entretanto o clima esteve bastante tenso durante toda a semana, principalmente na sexta-feira. Em Cascavel um pelotão da PM composto de 30 soldados armados com fusis e bombas de gás lacrimogênio, dispersou cerca de 60 suinocultores que bloqueavam o acesso ao Frigorífico Cascavel. Os colonos participam do Movimento Justiça e Trabalho, que visa obter melhores preços para o produto.

Os colonos dizem que estão sendo ludibriados pelo governo federal, que havia prometido um preço mínimo de cerca de Cr\$ 56,00 por quilo de suíno vivo e na segunda-feira anunciava para a nação o irrisório preço de 40 cruzeiros como preço mínimo. Os produtores pedem 75 cruzeiros por quilo e demonstram que o custo da produção é superior a 50 cruzeiros. As reivindicações do movimento são: preço justo, crédito rotativo, incontinente abertura da exportação, campanha nacional de consumo de carne suína e criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura.

Diante das ameaças dos colonos de bloquear tudo a partir da zero hora do dia 30, o governo recuou e apresentou a proposta de 55 cruzeiros, o que está sendo discutido pelos produtores.

REPRESSÃO EM MEDIANEIRA

Já na quinta-feira a vizinha cidade apresentava um clima usual. Comentário de que tropas da PM e Exército iriam intervir nos piquetes. Isso vem acontecer em frente ao Frigorífico durante a semana reivindicando preço justo para o seu produto. A estratégia desenvolvida pelos suinocultores consistia em impedir a circulação de veículos carregados com produtos da suinocultura, tendo montado barreiras em rodovias e defronte aos frigoríficos. Os colonos tiveram que recuar e discutir nas bases as novas medidas a serem adotadas diante do forte aparato policial que era colocado nas ruas. O bônus e donatário Bonato, que o governo impôs para ocupar o Paço Municipal de Medianeira, foi vaiado pelos colonos quando quis defender o governo. Os partidos políticos e o comércio de Medianeira estão dando todo o apoio aos suinocultores em sua luta por melhores preços.

EM DEFESA DOS FRIGORÍFICOS

O 14º piquete dos suinocultores foi reprimido em Três Pinheiros, situado no entroncamento das rodovias que ligam Pato Branco ao Oeste do Estado. O Exército reprimiu com 300 homens fortemente armados, que ameaçaram de atirar quando a liderança dos colonos quis dialogar com os militares. Um jornalista que tentou servir de mediador recebeu ordem de calar a boca, num flagrante desrespeito à liberdade de imprensa. Em Cascavel os colonos que estavam acampados em frente ao Frigorífico abandonaram o local pacificamente. Também em Marechal Cândido Rondon as tropas intervieram. Já em Toledo, 30 soldados da PM, armados, dispersaram cerca de 100 colonos que bloqueavam os acessos ao Frigorífico Sadio. Não houve nenhum incidente de proporções, mas pelo menos 60 estabelecimentos comerciais cerraram suas portas, em solidariedade aos criadores de porcos. Uma vez dispersado o

piquete defronte à Frigobrás, suinocultores e populares realizaram uma passeata até o centro da cidade, onde, defronte à Catedral, realizou-se uma assembleia.

No fim da tarde, por volta das 17 horas, seis caminhões da 5ª Companhia de Fronteira, de Guairá, entraram no centro da cidade de Toledo. Enquanto a assembleia prosseguia, as viaturas - cheias de soldados - realizaram duas voltas em torno da área, fizeram demonstrações e marchas, demonstrando claramente seu papel amedrontador.

O advogado Mário Pizato, representante dos colonos e da Comissão de Justiça e Paz, perguntou ao comandante da tropa se o Exército pretendia intervir na reunião, tendo recebido apenas uma resposta lacônica: "Depende".

Apesar da demonstração de força da repressão não houve nenhum incidente. A Assembleia prosseguiu pacificamente, defronte à Catedral e os militares voltaram para Guairá.

E A LUTA CONTINUA

Neste fim de semana os colonos discutiram nas bases um balanço completo da luta e os próximos passos a serem dados. Na última segunda-feira, dia primeiro de dezembro, houve uma assembleia em Toledo, quando todos referendaram a decisão tomada em Francisco Beltrão de colocar como data base o dia 6 de janeiro, como prazo para o atendimento das reivindicações.

Outras medidas tomadas pelos suinocultores é o boicote à exposição suinícola que está planejada para início do ano que vem. O boicote será total e dizem que sem os porcos a exposição será um fracasso.

Tem sido intensa a solidariedade aos suinocultores em sua luta por justos preços. O governo, com as medidas que está tomando em defesa dos frigoríficos, ameaçando e reprimindo os colonos, está demonstrando o verdadeiro caráter de sua política econômica, que é a defesa das multinacionais em detrimento dos trabalhadores.

Os suinocultores demonstraram que estão organizados e que a luta continua em defesa dos seus produtos. E demonstraram a justeza de suas reivindicações com alguns dados: quando o quilo de suíno vivo estava em 40 cruzeiros, o saco de concentrado chegou a 200 cruzeiros. Agora o saco de concentrado está em 700 cruzeiros - um aumento de 300%. O quilo de suíno vivo, conforme o novo aumento, teve um acréscimo de apenas 20%. "É simplesmente vergonhoso" - comenta um dos líderes do movimento. O governo liberou o preço dos insumos e tabelou o preço da carne e derivados; não podia dar outra. A produção de insumos, em sua maioria, é dominada pelos grandes frigoríficos, os quais o governo está defendendo com tropas contra os colonos que, com muito suor, lutam para produzir.

OAB APOIA

A Subseção de Foz do Iguaçu da Ordem dos Advogados do Brasil hipotecou "irrestrita solidariedade" ao movimento dos agricultores. Em manifesto de apoio aos suinocultores, a OAB afirma que "Tudo acontece impunemente nesta Terra de Santa Cruz, quando os descabros são praticados pelos poderosos e seus apadrinhados". E continua: "...inventaram-se pestes que acabaram com a suinocultura; os insumos, as rações, nas mãos das multinacionais, sobem a preços astronômicos, até sementes são importadas num país onde a terra é fértil e abundante. Mas quando o produtor vai vender seu produto, impõe o governo um preço que não cobre sequer o custo. E ainda põe o Exército contra o povo".



Rafagnin: é preciso integrar a classe.

SUBSEÇÃO DA OAB TEM NOVA DIRETORIA

Foi eleita no dia 28 último a nova diretoria da Sub-seção de Foz do Iguaçu da Ordem dos Advogados do Brasil. A eleição foi às 9 horas no Fórum local. A única chapa concorrente, e consequentemente eleita, está composta por Santo Rafagnin (presidente); Adolpho Mariano da Costa (vice-presidente); Pedro Paulo Fabrício de Moraes (secretário); Evaldo Bittencourt Krás (tesoureiro). A nova diretoria caberá comandar os destinos da Sub-seção local no biênio 1981/82.

Da Sub-seção de Foz do Iguaçu ainda fazem parte os municípios de São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia e Santa Helena. Aproximadamente 100 advogados fazem parte desta sub-seção, entre militantes e não militantes.

A anuidade que os advogados pagam à seccional (Curitiba) é de 1.230 cruzeiros. Isso, multiplicado por 100, que é o número de advogados, perfará um total de 213 mil cruzeiros. Desta soma apenas 12 mil cruzeiros anuais retornam para a Sub-seção de Foz do Iguaçu (nas outras sub-seções o esquema é o mesmo). E o restante?

Santo Rafagnin, atual presidente, é quem responde: "É a grande pergunta que fazem os advogados. Nós não temos acesso à contabilidade da Ordem e também não há uma prestação de contas. Até hoje não vi nenhum balanço publicado em jornal. Felizmente, a chapa que venceu a eleição no Paraná, tem dentro da sua plataforma idéias para melhorar nesse sentido prestando conta aos advogados e reivindicando um maior retorno para cada subseção".

Além de procurar a integração entre os advogados, "pois hoje nota-se aqui em Foz do Iguaçu que a classe está se distanciando", Santo Rafagnin pretende levar ao conhecimento de todos a lei nº 4215 - Estatuto do Advogado - que prevê uma série de prerrogativas em benefício dos advogados. "Vamos fazer com que todos tomem conhecimento e exigir que essa lei seja cumprida. Essa lei, entre outras coisas, visa garantir o direito do advogado para que ele possa trabalhar com liberdade e dignidade".

Santo Rafagnin citou casos que têm ocorrido em Foz do Iguaçu, de autoridades (principalmente na Polícia Federal) se negarem a oferecer vistas a processos. O Estatuto do Advogado reza que todo o militante, em pleno exercício de suas funções, tem o direito a examinar qualquer processo. "Normalmente, (principalmente o advogado novo), precisa mendigar informações junto a certos órgãos, quando isto é defendido pela lei". A mesma lei dá o direito ao advogado de entrevistar-se com seus clientes que estão presos ou detidos em salas reservadas.

Quanto ao problema do advogado dativo (aquele que é nomeado pelo Juiz para defender alguém, sem remuneração), "é uma batalha nacional. Entendemos que a lei que trata da justiça gratuita é inconstitucional", desabafa Rafagnin.

Embora ache um tanto difícil, o novo presidente promete dialogar com os colegas no sentido da locação ou construção da sede da Subseção local da OAB, inclusive dotando o local de biblioteca, máquinas de escrever e funcionários, para um perfeito atendimento aos advogados.

Sobre os direitos humanos e torturas que vêm ocorrendo com frequência nas delegacias, o novo presidente pretende fiscalizar e denunciar qualquer arbitrariedade.



Esperamos que o nascimento deste jornal venha contribuir na discussão e solução dos problemas de nossa gente

IRMÃOS RAFAGNIN

CENSO E FALSOS RECENSEADORES

Terminou a coleta de dados do Censo 80 em Foz do Iguaçu, agora só resta esperar os resultados que não se resumem simplesmente no total da população. O Censo pode oferecer um quadro bem completo de como está distribuída a população em nosso município, sua composição étnica, determinação das várias correntes migratórias, situação sanitária, números por faixas etárias, mortalidade, e principalmente de distribuição de renda. O Censo pode oferecer dados para um completo estudo sociológico da população. O que já se sabe

é que a situação não está nada boa para as populações de baixa renda, principalmente aquela que vive na periferia. Esta faixa da cidadania está submetida constantemente a todos os tipos de violência, desde o econômico, que se manifesta através de salários humilhantes e alto custo de vida, até o cultural com o choque de cultura do norte do país e a desta região do sul.

Dentro do ponto de vista antropológico se notará o surgimento de um novo homem - tenso, subnutrido, cultivando sub-cultura e portanto propenso à violência, que seria sua linguagem, sua forma de reação.

Vamos portanto esperar os dados do IBGE para fazer um estudo mais preciso.

FALSOS RECENSEADORES EM SANTA TEREZINHA

Apareceram em um Fiat branco,

com carteirinha de recenseador e formulários do IBGE. "Somos recenseadores,.... A senhora sabe, a televisão está dando sempre, é prá saber quantos somos e como somos". Com esta conversa os malandros entraram na casa dos Bergamasco, que fica lá pela estrada Sanga Funda - Santa Terezinha, próximo à vila Bento. Os caras estavam bem informados, pois o fazendeiro tem algum dinheiro. Sentaram e começaram com aquelas perguntas do questionário: nome, mês e ano de nascimento, quantos anos morando aqui e por aí afora, até chegarem no que mais interessava aos gatunos. Número da conta bancária. A pessoa que estava sendo entrevistada entregava para eles dois talões de cheques buscando facilitar o trabalho dos recenseadores. Os caras tiram de cada talão uma folha, copiam a assinatura do Bergamasco, terminam de preencher os formulários e se mandam para Santa Terezinha. Vão ao Banco e sacam Cr\$ 60.000,00.

Quando o fazendeiro se deu conta de que fora vítima de falsos recenseadores, já era tarde. Deu parte na Delegacia e até hoje nada foi resolvido. Mas ele diz que espera ganhar uma ação que está movendo contra o Banco, pois a assinatura falsificada não era sua.

Este fato foi a nota rara no trabalho do censo em Foz, que transcorreu normalmente graças à esforçada equipe do IBGE e a colaboração da população.

Traga um novo
clima para dentro do
seu automóvel...



...e sinta a
suavidade
próxima de você.



Gelauto

AR CONDICIONADO PARA AUTOS

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1969 - BR 469 - km 1,5

Telefones: (0455) 73-4832 - 73-4783 - 73-4793

Cx. Postal 514 - 85.890 - FOZ DO IGUAÇU - PR

UMAS E OUTRAS

1

Medianeira, 1968. Os políticos e autoridades dos estados de Santa Catarina, Mato Grosso e Paraná, mais os empresários de nossa região se reúnem na praça principal da vizinha cidade para reivindicarem conjuntamente uma estrada que ligasse a região aos centros consumidores. Findo o encontro, Marcelo Miranda, recentemente substituído no cargo de Governador de Mato Grosso do Sul, e que na época dirigia a Secretaria de Transportes daquele Estado, pediu uma carona ao extrovertido empresário iguaçuense Antonio Bordin, até Foz do Iguaçu, de onde pegaria um avião para o Mato Grosso.

Já pronto para rumarem para Foz, Bordin, sem saber quem era o seu convidado de viagem, saiu com esta:

— Olha aqui, nós vamos fazer umas maquinações aí, para construirmos essa estrada ligando Paraná e Santa Catarina. Mato Grosso que se f()da.

Marcelo Miranda desceu e disse que naquele carro ele não vinha. E não veio.

2

Campanha eleitoral de 78. David Cheriagatte, da Arena, e Tolentino, do MDB, faziam campanha em Cascavel. Cheriagatte entra num bar, localizado no Jardim São Paulo, reduto operário, e solta o verbo:

— Ô meus companheiros, tomando umas pinguinhas, né? Pena que eu não possa ficar pra beber com vocês. A campanha política não deixa nem a gente tomar uns aperitivos com os amigos. Mas eu vou deixar aqui umas cervejas pagas prá vocês tomarem em meu lugar. Mas, não se esqueçam, dia 15 eu conto com vocês.

Cheriagatte saiu, entrou Tolentino:

— Companheiros, gostaria de tomar umas pingas com vocês mas não posso. Não tenho dinheiro prá beber nem pra fazer campanha. Por isso vou dar uns bicos aqui nessa cervejinha de vocês.

Tomou a cerveja e os votos. Foi o mais votado na região.

Outra do Tolentino. O candidato fazia campanha na zona rural e entrou na casa de um lavrador.

— Ô, comadre, como vai a senhora? Ainda faz daquele doce de abóbora maravilhoso?

Ela ainda fazia. O candidato comeu e ficou com uma dor de barriga desgraçada. Conta-se que ele parou uma porção de vezes na beira da estrada prá fazer as necessidades.

3

**Registramos aqui os
nossos cumprimentos
à equipe do jornal
Nosso Tempo
que passa, a partir
de hoje, a fazer parte do
dia-a-dia da nossa
comunidade**

LOTEADORA DOTTO LTDA

Av. Juscelino Kubitschek, 1295

A INEFICÁCIA DOS PREFEITOS NOMEADOS

A Câmara Municipal de Santos, São Paulo, tomou a iniciativa de desenvolver uma campanha nacional organizada pela abolição do que é considerado uma "excrecência política" por parte dos vereadores daquele município, que é a questão dos prefeitos nomeados ("bionicos"). Santos é um desses municípios, como é também Foz do Iguaçu.

Reunida em 16 de outubro deste ano, os vereadores de Santos decidiram promover um Simpósio Nacional Pró-Autonomia das cidades impedidas de eleições diretas em Áreas de Segurança Nacional e capitais, e marcaram para os dias 28, 29, e 30 de novembro sua realização, onde cada delegação apresentaria trabalhos sobre "autonomia política, econômica e financeira dos municípios", segundo circular enviada a todas as câmaras municipais onde os prefeitos não são eleitos, mas nomeados por ato da Presidência da República após indicação pelos governadores estaduais.

Prepararam o Simpósio as Câmaras Municipais de Cubatão, Paulínea, Castilho e São Sebastião, com o objetivo expresso de fazer voltar a "autonomia todos os municípios brasileiros".

Sendo Foz do Iguaçu uma dessas áreas de "segurança nacional", a Câmara local foi convidada a participar do Seminário, tendo sido enviados a Santos os vereadores Evandro Stelle Teixeira (PDS) e Francisco Foltrane Freire (PMDB).

Teixeira e Freire levaram para o Simpósio um documento antes submetido à apreciação dos seus colegas de mandato. Antes de partirem para São Paulo, os

dois vereadores afirmaram para o "Nosso Tempo" que "é preciso acabar de uma vez por todas com esses interventores. Eles trazem uma série de problemas, tanto políticos como econômicos, porque são nomeadas pessoas que não tem contato com os munícipes, não convivem conosco e não sabem quais são os verdadeiros anseios da comunidade. Além do mais, acreditamos que todas essas cidades devem ter seus representantes eleitos livre e democraticamente".

O vereador Evandro Teixeira, além de um documento em que critica sob todas as formas isso que considera um "intervencionismo inaceitável", apresentou também um trabalho para exposição oral no Simpósio sobre a lei que criou as ditas "Áreas de Segurança Nacional".

Pode haver pontos de atrito e discordância entre os vereadores de Foz do Iguaçu, mas nessa questão, há um consenso entre todos: são invariavelmente contra a continuação da nomeação de prefeitos. Não se definem, porém, contra a existência das "Áreas de Segurança Nacional", embora não se conheça bem como um município pode ser de segurança enquanto outro é fator de insegurança.

DISTORÇÃO DAS LEIS

"Como nos demais municípios do Brasil, sofremos em Foz do Iguaçu as consequências diversas da distorção das leis existentes", diz o documento levado a Santos por Evandro Teixeira e Francisco Freire. "É, porém, a amputação de membros de nossa autonomia, motivo deste conclave, a que mais gera problemas", acrescentam.



Reconhecem que "por si só, a declaração do Município como área de interesse da Segurança Nacional não impede o livre exercício de sua autonomia constitucional" e vêem a inclusão do Município nessas áreas como benéfica. O que não aceitam é a nomeação do prefeito. "Nos insurgimos, e o fazemos com a experiência de quem vive na política desde a criação dessas Áreas de Segurança, contra a nomeação feita pelo governador e referendada pelo presidente da República".

"E nos insurgimos contra essa medida pela sua demonstrada ineficácia como instrumentos de coibição de abusos" afirmam. Consideram os vereadores "funestos" os efeitos para a

administração local, pois as nomeações, "longe de atenderem aos interesses da comunidade, recaem, quase sempre, em pessoas estranhas, desconhecedoras dos problemas municipais que, por favor governamental, irão administrar".

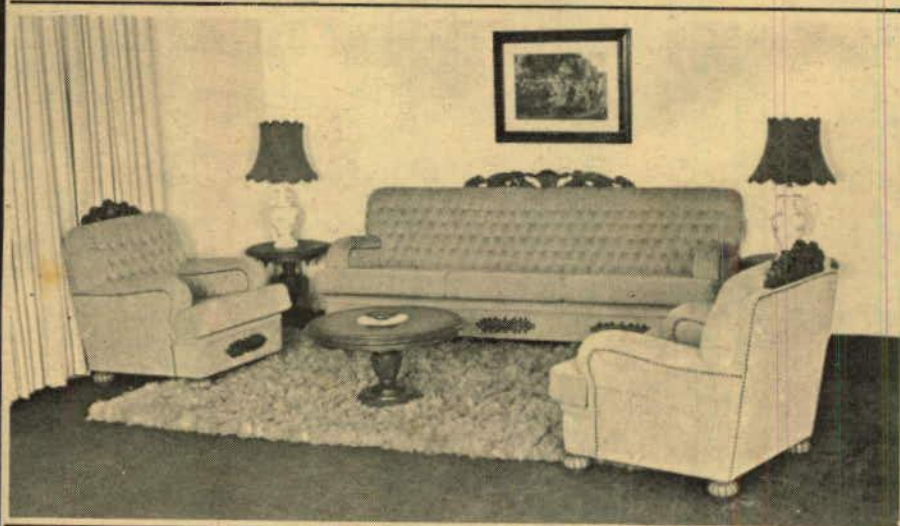
No Oeste do Paraná, - apontam os vereadores - "com alguma honrosa exceção, se lastimam vozes mais autênticas de sua sociedade, pelos constantes desacertos a que são submetidos, cassados que são pela Lei, dos instrumentos punitivos que a regra impõe como medida coibidora de abusos administrativos.

Denunciam ainda que os prefeitos nomeados costumam desprezar as leis impunemente, uma vez que eles estão praticamente imunizados contra a responsabilidade por seus atos. À medida em que ocupam cargos de confiança do governador e do presidente da República, seus desmandos são acobertados, estão acima da vigilância do Legislativo e nunca as autoridades que os nomearam se dispõem a puni-los ou afastá-los, irregularidades administrativas, como manda a Lei.

"Não Acreditamos que a nomeação de prefeitos seja fator eficiente de manutenção da ordem. Ao contrário, gera o descontentamento público" - insistem Teixeira e Freire. Por isso, "propomos o pedido às autoridades constituídas do País, a revisão dos dispositivos constitucionais e legais que determinam a nomeação de prefeitos fazendo retornar a essas comunas a autonomia" - concluem.

MODULINEA

**Arte e
estilo em
móveis**



Exportação

R. Almirante Barroso, 1237

Fone 74-2570

Vendas para o Brasil

R. Almirante Barroso. Ed. Metrópole

Fone 74-2310

FOZ DO IGUAÇU - PR.



**A liberdade de
expressão, fator
fundamental no
desenvolvimento
de uma comuna
é prova do
desenvolvimento de
nossa cidade.
Saudamos a chegada
do jornal
Nosso tempo
acreditando que
ele seja porta-voz
de nossos anseios**



**DISTRIBUIDORA
MENEGETTI DE
ALIMENTOS LTDA.**

Av. Iguaçu, 660

POLÍCIA ACUSADA DE ROUBO DE CARROS

Por que essa fila de carros inteiramente **depenados** no pátio da Delegacia de Foz do Iguaçu? A foto aqui publicada não mostra nem a metade dos carros neste estado na 6ª SDP.

A maioria desses carros, pelo seu estado de decomposição, atestam estarem lá há muito tempo. São carros roubados, cujo dono não foi encontrado, ou sequestrados aos contrabandistas e traficantes de tóxicos, ou sabe lá o que mais?

Não é, entretanto, certo que esses carros fiquem jogados à depredação pura e simples ou à corrosão nas intempéries. Poderia-se, ao menos, preservar um princípio de economia e dar uma destinação útil a esses carros.

Ao que se sabe, a obrigação da Polícia é entregar os carros apreendidos por irregularidades várias e não resgatados pelos proprietários, à Receita Federal, e esta, por sua vez, deve proceder a leilões periódicos para liberar esse entulho de carros e mercadorias que circulam ilegalmente.

Conta-se que a Polícia de Foz teria adotado o método de "emprestar" carros apreendidos em bom estado para seus amigos.



Ora, o uso dos carros nessas condições é puramente ilegal!

Finalmente, uma pergunta se faz oportuna: Quem levou motores, peças e acessórios dos carros da Delegacia? O que foi feito deles? Quem mandou? Quem permitiu? Quem lucrou com isso? E, por último, quem vai ser penalizado por esse vandalismo?

O prefeito de Santa Helena, Naudé Pedro Prates, denunciou, durante uma reunião da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, segundo a que elementos da 6ª Subdivisão Policial, de Foz do

Iguaçu, estariam envolvidos numa certa "indústria do carro roubado".

As suspeitas e os boatos vêm de muito tempo, e agora adquirem contornos bem nítidos com a denúncia do prefeito.

Os policiais, de acordo com declarações do prefeito, estariam ligados a quadrilhas de ladrões que simplesmente fariam desaparecer os carros por determinado tempo, quando então entram em cena os policiais que devolvem os carros. Por este serviço estariam cobrando

em Santa Helena, 30 mil cruzeiros por carro "resgatado".

A revelação causou grande mal-estar entre as autoridades, e na mesma sessão o prefeito de Medianeira, Luiz Bonato, requereu à Casa que enviasse expediente a todos os juizes da comarca com a finalidade de levantar o número exato de carros roubados nos 22 municípios da micro-região.

Só em Cascavel, de 1º a 12 de novembro passado, foram registradas 216 queixas junto à 15ª SDP referentes a carros roubados, dos quais a Polícia recuperou 141.

Ma oportunidade em que este portentoso Município é obsequiado com mais um veículo de comunicação de massas, o jornal **Nosso Tempo**, congratulamo-nos com seus ilustres dirigentes, em particular, e com os nossos munícipes, de um modo geral, pela feliz idéia, almejando que os seus mais caros objetivos sejam plenamente coroados de êxito, em prol da nossa pujante comunidade e do seu crescednte desenvolvimento.

Foz do Iguaçu,
em 26 de novembro de 1980
Engº Clóvis Cunha Vianna
P R E F E I T O M U N I C I P A L



Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

exportações

**CACEX PRORROGA PARA
1o. DE FEVEREIRO A
OBRIGATORIEDADE DE
EXPORTAR EM DÓLARES**

Dentro da preocupação do Governo com o equilíbrio da balança comercial, a Cacex (Carteira de Comércio Externo) do Banco do Brasil, surpreendeu os empresários de Foz do Iguaçu dedicados à exportação, enviando um telex do Rio de Janeiro à filial do Banco em Foz do Iguaçu no dia 18 de novembro.

O Telex encontrou os funcionários da entidade e os exportadores completamente desprevinidos para adotarem abruptamente a sistemática da exportação em dólares, não mais em cruzeiros.

Antes de tudo, constata-se uma falta de bom senso das autoridades que, improvisadamente obrigaram à mudança de um dia para outro, sem dar tempo para um reestruturação. Pior: a determinação foi feita por simples comunicado, através de um instrumento insuficiente para tornar obrigatório o seu cumprimento - o telex. No entanto, o comunicado recebido no dia 18 determinava a adoção da nova sistemática já no dia seguinte. Impossível cumprir uma ordem assim.

Todos os envolvidos com exportações para o Paraguai e Bolívia (âmbito de alcance da medida) ficaram desorientados e imobilizados entre a impossibilidade física de introduzir a mudança repentina.

O resultado foi a paralização por 5 dias de quase todas as exportações de Foz do Iguaçu para o Paraguai. Mal tinham os empresários do setor se recompondo dos prejuízos causados pelo fechamento da fronteira por 15 dias, por ocasião do assassinato do ex-ditador da Nicarágua, Anastácio Somoza, em Assunção, há pouco mais de um mês, agora se viram às voltas com novo entrave. A ameaça de falência pairava sobre muitas empresas. Era necessário mobilizar a classe para sustar a aplicação imediata da determinação de só exportar em dólares.

A Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu (ACIFI) assumiu prontamente a defesa dos exportadores e, através de seu presidente, Wádis V. Benvenutti, empreendeu uma rápida e eficiente mobilização para conseguir junto às autoridades do Governo e do Banco do Brasil a modificação da medida.

Wádis Benvenutti diz que apóia a medida, mas não poderia aceitá-la na forma improvisada como foi imposta. "Uma mudança dessa natureza é complexa; é necessário certo tempo para a reestruturação necessária ao novo modelo de operação, pois os dois sistemas de comércio exterior (em cruzeiros e em dólares) diferem profundamente. Desde a origem da mercadoria adquirida junto ao fabricante, há condicionamentos legais e toda uma estrutura que precisa de certo tempo para ser assimilada e praticada" - afirma Wádis. "Não se pode mudar as regras do jogo com o barco andando", acrescenta.

Uma diferença significativa consiste em que, quando é feita em cruzeiros, a compra implica em pagamento do IPI, enquanto a compra em dólares é isenta desse imposto.

Havia entraves burocráticos e falta de conhecimentos para acatar a determinação. Ademais, os compradores pa-

raguaio não tinham dólares disponíveis no mercado para realizarem a operação de câmbio. Por outro lado, as diferentes taxas de câmbio, ou a diferente cotação do dólar nos dois países, faria com que os compradores tivessem um prejuízo de 15 por cento em suas compras - explica o presidente da ACIFI.

Com essas dificuldades, não podia ocorrer outra coisa senão o que aconteceu: a paralisação quase total dos negócios por 5 dias, quando então, após intensas negociações com as autoridades, os exportadores foram atendidos em sua reivindicação justa, viável e necessária do adiamento da implantação da nova sistemática.

A maioria dos exportadores nunca havia comercializado em dólares - e a Cacex devia saber disso, pois recebe toda a documentação que mostra como ninguém tem prática nessa operação. "Ninguém sabia como vender e como comprar", diz Wádis Benvenutti, ressaltando que existe legislação para a exportação em dólares, mas que, embora a ignorância não justifica o não cumprimento da Lei, é preciso um aprendizado para poder fazê-lo.

GRAVES PREJUÍZOS

O movimento de exportação em Foz do Iguaçu atinge entre 200 e 250 mil dólares diários, informa Wádis; com a paralização de 5 dias os exportadores, em conjunto, deixaram de movimentar cerca de 1 milhão de dólares. Além disso, Wádis julga que os importadores paraguaios, desprevenidos e desabitoados ao comércio em dólares, não tinham acesso fácil a essas importâncias. Essa falta, por sua vez, podia provocar uma especulação altamente perigosa para a estabilidade de preços. Se bem que o dólar seria negociado aos preços do câmbio oficial, o desespero em busca de moeda certamente provocaria a onda especulativa.

Diante dessas dificuldades, claramente levadas às autoridades, conseguiram demover a Cacex de sua determinação. No dia 25 último, novo telex daquele órgão chegava a Foz do Iguaçu dando conta de que o prazo para o início das operações em dólares fora prorrogado para o dia 24 de dezembro. No dia seguinte, porém, novo comunicado prorrogava o prazo para o dia 1o. de fevereiro de 81.

Reconfortado, o presidente da ACIFI acredita que até aquela data é possível negociar uma implantação gradual, para evitar uma solução de continuidade. A ACIFI, juntamente com os empresários, propõe que os estoques já comprados para serem vendidos em cruzeiros, sejam comercializados em cruzeiros - mesmo porque as compras feitas em cruzeiros vêm com o IPI cobrado, o que não acontece quando a compra é feita em dólares junto aos fornecedores. Mais: em 5 de janeiro entrará em vigor a resolução número 31/80, da Cacex, que criou a Declaração de Exportação (DE) em substituição à Guia de Exportação (GE). Daí até 1o. de fevereiro haverá tempo para uma adaptação, espera Wádis, o que não seria possível dentro da primeira determinação vinda da Cacex.

IMPRESSOS E
CARIMBOS EM GERAL



**GRÁFICA
CINQUENTENÁRIO**

Agora em seu novo endereço:
Av. Jorge Schimmelpfeng, 694
FONE: 74-1689

O JORNAL
"NOSSO TEMPO"
VEM PREENCHER
UM ESPAÇO
NA IMPRENSA
PARANAENSE.
AFINAL, UM
JORNAL
DESVINCULADO
DO PODER
PARA EXERCITAR
A VERDADEIRA
LIBERDADE
DE IMPRENSA

NA CONDIÇÃO DE
REPRESENTANTE DO POVO
NA CÂMARA MUNICIPAL
DE VEREADORES,
ESPERO QUE O
LANÇAMENTO DO "NOSSO TEMPO"
SEJA RECEBIDO
PELA COMUNIDADE COM O
MESMO ENTUSIASMO QUE
ANIMA A EQUIPE DO JORNAL

Alberto Koelbl

VEREADOR

Esportes

MOACIR DE SOUZA

No último domingo aconteceu o que ninguém teria imaginado quando começou o Campeonato Estadual de Futebol: O Cascavel Esporte Clube, surpreendendo o Brasil inteiro, sagrou-se campeão estadual, com direito a disputar a Taça de Ouro no próximo ano. A façanha se torna maior quando se sabe que é a primeira vez que aquele Clube participa do Campeonato - uma coisa certamente inédita no País.

Em sua última partida, o Cascavel enfrentou o Colorado, de Curitiba, na Vila Capanema, na capital do Estado. O Cascavel já era considerado campeão antecipadamente porque tinha o maior saldo de gols. Só perderia o título se sofresse uma derrota por diferença de 5 gols.

Como isso era considerado impossível, o técnico cascavelense resolveu fazer uma palhaçada: Como no final do primeiro tempo seu time estava perdendo por 2 x 0, Borba Filho, que por sinal é o técnico do Cortitiba, resolve entrar em campo apenas com 7 jogadores no segundo tempo de jogo. Dois de seus jogadores haviam sido expulsos no primeiro tempo e a coisa prometia pretear mais no segundo tempo. Orientado por Borba Filho, logo no reinício do jogo, o goleiro Zico, do Cascavel, que saíra contundido na primeira etapa, "não aguenta" e cai no gramado donde é retirado para não voltar.

Com insuficiência de jogadores em campo para a continuidade regular do

jogo, o técnico, que já tinha queimado a regra 3, colocou o Cascavel numa péssima situação: A partida foi suspensa, deu a vitória ao Colorado, sagrou assim mesmo o Cascavel como campeão ao mesmo tempo em que criou um grave problema para o próprio.

Agora, depois de feita a festa pela conquista, o clube ainda tem que aguardar o pronunciamento da justiça desportiva para ser sagrado campeão. Um incômodo que empana o brilho de toda uma campanha brilhante.

Mota Ribeiro, presidente da Federação Paranaense de Futebol, declarou à imprensa que, se fosse por ele, o Cascavel não entraria na Taça de Ouro, da CBF, no próximo ano e nem na Taça de Prata. Realmente, deve ser difícil para os curitibanos sentirem-se rebaixados enquanto um time do interior ascende ao lugar que sempre foi dos "grandes" da capital.

A partida inacabada vai pôr a questão do campeonato no tribunal e, conforme a decisão ou dependendo do prazo da solução, a participação do Cascavel na próxima Taça de Ouro, e mesmo na de Prata, fica ameaçada.

Muitos torcedores culpam o que qualificam de "péssima arbitragem no jogo decisivo, claramente posta contra o Cascavel e descaradamente decidida a favorecer o Colorado". Outros preferem culpar Borba Filho, acusando-o de pla-

nejar uma cilada contra o Cascavel, brindendo assim uma chance para o Cortitiba preencher a vaga na Taça de Ouro e, o que é mais sensível, Borba Filho, com isso, estaria garantindo sua vaga como técnico daquele clube da capital.

É lamentável que tenha acontecido tanta balbúrdia no jogo decisivo. Mais grave seria se o Cascavel ficasse aliado da competição nacional. Os torcedores, porém, ainda confiam que as autoridades esportivas não vão cometer uma injustiça tão grossa. Os méritos do time são suficientemente consagradores para não ser jogado às traças por acontecimentos tão desagradáveis como os do último domingo. Essa trama precisa ser apurada.

É impossível crer que a Federação não pense nessa torcida que espera tão ansiosamente para comemorar o título paranaense de 1980, como é inadmissível, para os torcedores, perder a vaga no Nacional. A magnífica campanha cascavelense justifica essa ansiedade.

Não é justo que uma equipe pague por uma burrada de um técnico suspeito.

Para aquela partida interrompida, o regulamento do futebol é claro: em caso de paralização da partida antes de seu final, prevalece o resultado de 1 x 0 para o time que estiver completo em campo. Desse modo, o Cascavel teria perdido pelo escore de 1 x 0 e seria o campeão paranaense de 80, de fato e de direito.

NESTE VERÃO
A MODA
ESTÁ NA
TOSCANA.



TOSCANA

TOSCANA

TOSCANA

TOSCANA

TOSCANA

TOSCANA

TOSCANA

TOSCANA

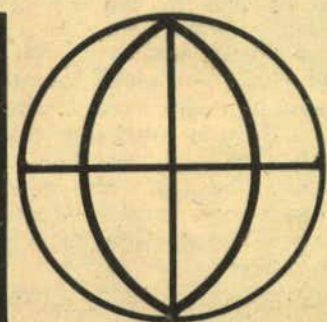
TOSCANA

QUE CADA DIA DO ANO
NOVO LEVE O TEMPO DE
"UM ANO", PARA VOCÊ
VIVÊ-LO BEM MAIS, COM
ALEGRIA, A PAZ E A
FELICIDADE DO TAMANHO
DE SUA IMAGINAÇÃO.

SÃO OS VOTOS DA
TOSCANA BOUTIQUE

BOUTIQUE TOSCANA

AV. BRASIL, 1235



Mundo
dos
Esportes

Somando para a
divulgação do esporte

AS GRANDES MARCAS

Penalty
Rainha
Atleta

Adidas
Campeã

Rua rebouças, 748

- Parabenizamos o pessoal da COPEL pela excelente quadra de esportes que construiu. Agradecemos os convites que fizeram e podem apostar que na primeira oportunidade iremos fazer uma partidinha de futebol.
- O que realmente não dá mais para agüentar são os torcedores do Grêmio Portoalegrense. Só porque o timão vermelho resolveu dar uma chance, os gremistas não param com as gabolices. Tá bom. O Gauchão, o Inter deixa prá vocês. O negócio do "Papai" é papar títulos nacionais. Por falar nisso, que glórias tem o Grêmio fora das fronteiras da Província de S. Pedro!
- E no futebol de salão? A SIGMA não perde uma partida. Uma dica para os interessados na bola pesada: Quem quiser perder uma partida, aceite um desafio do time da SIGMA.
- Estivemos visitando o Mundo dos Esportes. Uma beleza. Os desportistas estão obrigados, por uma questão de gosto, a visitar o Mundo dos Esportes.

VETERANOS

Aconteceu no último sábado, dia 29 de novembro, o encerramento do Campeonato dos Veteranos de Foz do Iguaçu, com os jogos disputados no Estádio Guairacá.

Na partida inicial, o CERP venceu a AAB por 5 x 1, gols marcados por Jorge (1), Canteiro (2) e Lauro (2). Com esse resultado, o CERP conquistou o 3o. lugar no Campeonato.

Esse foi o 3o. Campeonato da categoria em Foz do Iguaçu. Seu campeão foi o Coroas Clube, que venceu a equipe do Vasco por 4 x 1. Os gols da vitória foram marcados por Lúcio, André, Romeu e Cláudio; pelo Vasco, Antônio Fava marcou o gol de honra.

A equipe do Coroas Clube formou com Vitor, Santo, Umberto, André, Dorli, Romeu, Lúcio, Cláudio, Aurilnor e Roberto.

O Vasco jogou com Ubirajara, Natalício, Edílio, Antonio, Pedro, Gerson, Pedro Cruz, Fava, José e Nestor.

O trio de arbitragem foi formado por Onofre (juiz), Santa Cruz (bandeira vermelha) e Tamaris (bandeira amarela).

Os magníficos troféus foram fornecidos pela Câmara Municipal, Prefeitura, Bebidas Mezzomo e Mundo dos Esportes.

Encerrando o Campeonato, vencedores e vencidos reuniram-se para a festa do chopp comemorativo.



Coroas Clube, o timão vencedor do 3o. Campeonato dos Veteranos.



Este é o Vasco (não o do Rio, claro), vice-campeão da categoria "coroas".



PAPELARIA
undipal

O MAIS COMPLETO
CENTRO DE CÓPIAS DO OESTE

—Xerox 7000 - Redutora

—Xerox 3100 - A melhor cópia

—Heliográfica LEMAC
modelo 2520 (600 m2 p/hora)

—Gravador eletrônico de stencil Gestetner

—Mimeógrafo elétrico Gestetner

EM NOVAS INSTALAÇÕES
Av. Brasil, 805 - Fone 74-2166



Perguntar Não Ofende

KURIOSO

1

O povão da cidade está curioso para saber quem faz os convites para os fartos almoços às 4as. feiras no 1o. Batalhão de Fronteira. Ele (povão) também quer participar. Alguém sabe informar?

2

Todos nós sabemos que a Constituição da República Federativa do Brasil, nossa Lei Maior, afirma que **impõe-se a todas as autoridades o respeito à integridade física e moral do detento e do presidiário.** Será que nossos Agentes da Polícia Federal sabem disto?

3

No Foz do Iguaçu Country Clube, há longa data, entra presidente, sai presidente, sem que os associados tomem conhecimento. Quando dizemos **associados**, queremos dizer os associados que não integram o Conselho do Clube. Os associados 'boleros'. Estes não tomam conhecimento, porque a Diretoria, pelos Estatutos do Clube, é escolhida pelo Conselho Deliberativo (Art. 134., § 10o., dos Estatutos). Não seria tempo de mudar-se os Estatutos e dar ao Sócio-Acionista, pelo menos, seu sagrado direito de votar, na escolha de seu Presidente?

4

Os suinocultores brasileiros encontram-se numa situação desesperadora. Em MAIO/80 adquiriam milho a Cr\$ 250,00 a saca e vendiam o porco Cr\$ 40,00 ao quilô. HOJE, compram o milho a Cr\$ 650,00 e vendem o porco a Cr\$ 48,00. Não seria o caso de mudar-se, colocando-se os porcos para planejar e os responsáveis para outro lugar?



Colassuono: a EMBRATUR não pode ter agências em todas as cidades turísticas.

Os empresários do ramo turístico de Foz do Iguaçu esperaram em vão a presença do presidente da EMBRATUR, Miguel Colassuono, em agosto último, quando da realização de um seminário sobre turismo. Novamente ficaram frustrados quando uma nova viagem de Colassuono a Foz, esperada para o mês de novembro, foi cancelada.

O presidente da EMBRATUR não vem a Foz do Iguaçu, então o jornal NOSSO TEMPO vai até ele consciente da necessidade de despertar aquela entidade sobre o potencial turístico de nosso município.

A entrevista foi conseguida através de um colaborador deste jornal no Rio de Janeiro. Algumas das perguntas dirigidas ao sr. Colassuono simplesmente não foram respondidas, como as referentes ao Parque Nacional do Iguaçu, à possibilidade de a Prefeitura de Foz do Iguaçu administrar o turismo nas Cataratas, pedágio, questões específicas em que Itaipu e EMBRATUR poderiam conjuntamente desenvolver projetos turísticos, o estado em que está o Marco das Três Fronteiras... Outras perguntas foram respondidas de modo evasivo. A constatação final torna claro o isolamento existente entre o turismo em Foz do Iguaçu e a Empresa Brasileira de Turismo.

Foz é o segundo pólo turístico mais importante do País, este município vive assustado com as consequências da era pós-construção de Itaipu; sente-se que o turismo continuará sendo por muito tempo o carro-chefe dos destinos do Município. Tudo isso levanta idéias e preocupações. Elas devem se fazer sentir além dos limites deste recanto turístico. Não pode a Embratur estar tão alienada em relação a Foz do Iguaçu tanto em vista das condições atuais como das que serão condicionadas pelo futuro reservatório de Itaipu.

O **Nosso Tempo** entra nesse debate logo em sua primeira edição, precisamente com esta entrevista exclusiva com Miguel Colassuono.

ENTREVISTA COM Miguel Colassuono

NOSSO TEMPO - Que programas tem a EMBRATUR em relação a Foz do Iguaçu?

COLASSUONO - Desde o ano passado a EMBRATUR vem acelerando o seu programa de descentralização de atribuições, com a finalidade de dotar os órgãos oficiais de turismo dos Estados de maior mobilidade para atuar junto à infraestrutura turística. Entre outras atribuições destacamos o registro, classificação e controle de qualidade de hotéis. Em todos estes casos, a atuação da Paranatur é importante e eficaz, ficando aos seus cuidados todas estas atribuições. Por outro lado, colaborando com o Governo do Estado do Paraná, a EMBRATUR vem realizando cursos em Foz do Iguaçu destinados a contribuir para o fortalecimento da pequena e média empresas hoteleiras e dar melhores condições para o atendimento aos turistas. Desde 1977 passaram pelos cursos 45 profissionais a nível de gerência e chefias médias de hotéis, além de pro-

prietários estabelecidos naquela cidade.

NT - Por que o senhor não se fez presente no seminário sobre turismo realizado em Foz do Iguaçu no mês de agosto?

COLASSUONO - O mês de agosto foi-me completamente tomado em função dos preparativos para o lançamento do Programa Novos Portões de Entrada do Norte e Nordeste em Nova Iorque e da realização do Encontro Comercial de Buenos Aires. Em relação ao lançamento de Novos Portões, criteriosamente elaborado pela EMBRATUR, houve a assinatura de um convênio, entre os Ministérios da Indústria e do Comércio e o da Aeronáutica, através da EMBRATUR e do Departamento de Aviação Civil (DAC) visando a reduzir as tarifas aéreas dos Estados Unidos e Europa para as duas regiões do Brasil. Também em agosto, foi organizado e realizado o III Encontro Comercial de Buenos Aires, no qual a EMBRATUR reuniu 300 empresários brasileiros e argentinos ligados ao setor turístico. A importância desse encontro pode ser avaliada se considerarmos que ele deverá trazer 200 mil novos turistas do Cone Sul, gerando receita estimada em 200 milhões de dólares em divisas para o Brasil. Daí a impossibilidade de comparecer ao Seminário.

NT - A EMBRATUR tem algum programa conjunto com Itaipu no sentido de desenvolver pólos turísticos na área do reservatório da hidrelétrica?

COLASSUONO - Até o momento nenhum programa ficou estabelecido

neste sentido.

NT - Por que a EMBRATUR não tem uma agência em Foz do Iguaçu?

COLASSUONO - Como não pode criar uma agência em todas as cidades turísticas do Brasil, a EMBRATUR abriu escritórios regionais. Para cuidar dos assuntos referentes a Foz do Iguaçu e às demais cidades do Paraná e de toda a Região Sul do Brasil, está funcionando um escritório em Porto Alegre. Além disso, existe a Delegacia Regional da EMBRATUR, que funciona em São Paulo.

NT - Em Foz do Iguaçu, muitas vezes, o turista é apenas explorado e por isso dificilmente volta. Não há exploração do turismo mas do turista. Como inverter tal situação?

COLASSUONO - É preciso que haja uma conscientização profissional do setor turístico, em qualquer cidade para que a exploração turística não crie problemas para a cidade e para o próprio visitante. Afinal, quem dedica-se à atividade em determinada região, deve cuidar para que o turista seja bem recebido e não explorado. Uma vez enganado, dificilmente volta.

NT - Que alternativas poderiam ser adotadas para o turista permanecer mais tempo na região?

COLASSUONO - Uma maior permanência no local depende do que a iniciativa privada possa oferecer como atrativo aos turistas, cabendo aos órgãos oficiais de turismo dar

Esperamos que o jornal Nosso tempo registre com isenção e imparcialidade os fatos do dia-a-dia. Mais: que seja um verdadeiro porta-voz dos anseios da população iguaçuense

farmácia teixeira

seu apoio na implementação e divulgação dos projetos.

NT Como está repercutindo no turismo a presente crise brasileira?

COLASSUONO - Há um grande otimismo na classe que lida diretamente com o turismo no Brasil. Isto se deve principalmente ao apoio que o Governo Federal, através do Ministério da Indústria e do Comércio, vem dando à iniciativa privada e, basicamente ao tripé hotelaria-transportadores-agentes de viagens que vem acompanhando a evolução do mercado mundial do turismo. Em relação ao Brasil, em termos de turismo receptivo, gerador de divisas, a situação é de normalidade e podemos dizer, até, de euforia, uma vez que o turismo, em 1979, alcançou a meta de 1,17 milhões de dólares, que estava prevista para 1981. Recebemos mais de 1 milhão de turistas estrangeiros e o setor passou de quinto para o terceiro lugar na pauta das exportações, logo após o café e o minério de ferro.

NI - Não é viável um convênio da EMBRATUR, ou da Prefeitura de Foz, ou do IBDF com a Itaipu Binacional no sentido de criar um zoológico no parque para salvar a fauna expulsa pelo futuro lago da hidrelétrica e outra da região, possível de ser diversificada futuramente?

COLASSUONO - O assunto foge da alçada da EMBRATUR e mesmo do Ministério da Indústria e do Comércio, ao qual a Empresa está subordinada, pois tratando-se de zoológico numa reserva, os entendimentos convêm partir do Ministério da Agricultura com a Itaipu Binacional.

NT - Por que Foz do Iguaçu não foi incluída no programa Novos Portões de Entrada para a venda do turismo brasileiro junto ao mercado dos Estados Unidos e Canadá e também no cardápio do Programa Brasil Turístico?

COLASSUONO - O Programa Novos Portões de Entrada do Norte e do Nordeste foi criado visando a atrair os turistas dos Estados Unidos e da Europa em direção àquelas duas regiões do Brasil, em função da maior proximidade geográfica e daí obter-se uma redução considerável na tarifa aérea. Para os turistas norte-americanos, o roteiro inicial abrange Manaus e Salvador em excursões com sete dias de duração. Mas para os europeus, no entanto, o Programa oferece maiores opções porque tem a duração de 14 dias, com uma semana em Recife e outra no Rio. Neste período serão oferecidas excursões opcionais. Assim, por exemplo, quem estiver no Rio poderá visitar também São Paulo, Foz do Iguaçu, as praias de Santa Catarina ou cidades do Rio Grande do Sul.



OCIL

Organização
Contabil Iguaçu Ltda.

Contratos
Declaração de
Imposto de Renda
Contabilidade em geral

Ed. Center Foz - Salas 5,6,7
Fone 74-2259

CORRUPÇÃO NA EMBRATUR

A entrevista com Colassuono, publicada aqui, diz pouco ou nada que entusiasme Foz do Iguaçu. Nesse vazio está a importância da publicação, pois dimensiona bem em que nível está este Município tratado pela EMBRATUR.

Ademais, o que se poderia esperar de mais este órgão público federal enlameado pela epidemia da corrupção?

O jornal "O Estado de São Paulo" do dia 23 último traça um perfil da "seriedade" e da "honestidade" que tomou conta dessa Empresa desde que o ex-prefeito de São Paulo assumiu a presidência da entidade.

Quem faz as denúncias ao "Estado" é o Sr. Mário Ramos, ex-diretor de Planejamento da entidade, que pediu demissão depois de se sentir marginalizado dentro de sua função e depois de envergonhar-se diante da

desonestidade comandada por Colassuono.

Mário Ramos acusa a criação de cargos e funções, contratações de projetos sem a necessária licitação junto ao Conselho Nacional de Turismo ao qual a EMBRATUR está subordinada.

O relato de Ramos mostra o grau de permissividade reinante na empresa através de alguns casos dos quais tem provas, e permite perceber quanta coisa podre há para ser apurada. Antes de demitir-se, enviou ao presidente da entidade um vasto questionário pedindo esclarecimentos sobre a condução dos negócios, não recebendo resposta.

Mas o que Mário Ramos sabe é suficiente para causar decepção em todos os que pensavam que a

Embratur era confiável.

Com as manobras de Colassuono na composição de seu quadro de assessores evidencia-se uma clara intenção político-elitista, distribuindo cargos a seus correligionários nas diversas regiões do País. Além disso, não é fácil saber de que se ocupa o presidente da EMBRATUR para não ter tempo de passar mais que seis horas por semana em seu local de trabalho no Rio de Janeiro, segundo Mário Ramos. Estaria Colassuono fazendo turismo ele próprio ao invés de promover o turismo? Ou estaria simplesmente fazendo campanha política andando de um lado para outro ao mesmo tempo em que realiza negócios escusos.

Nem é preciso voltar à já pública e notória negociata dos hotéis "Quatro Rodas", envolvendo o Grupo Abril, ou a concorrência para o "Brasil Travel Mart", beneficiando um ex-assessor seu. Agora sabe-se mais que não é só o presidente da EMBRATUR que não cumpre o seu dever, e que o chefe do escritório de Brasília vive permanentemente no Rio, enquanto o diretor de investimentos é mantido em São Paulo há 4 meses às custas da EMBRATUR.

Outra acusação revela que o orçamento da EMBRATUR começou a ser manipulado aereamente, sem respeitar-se o orçamento aprovado". - afirmar Mário Ramos. "Retirava-se dinheiro aqui e jogava-se para lá, sem satisfação nenhuma, Colassuono recolheu arbitrariamente todos os recursos e colocou-os numa vala comum, não dando mais satisfação a ninguém.

Quanto a campanha "Portões do Nordeste", feita nos Estados Unidos para atrair os turistas daquele país, Mário Ramos duvida da seriedade da promoção, achando que ela tem uma função mais publicitária e visual do que realmente promover a vinda do turista norte-americano. A campanha consumiu 1 milhão de dólares na esperança de um retorno de 2 milhões, o que parece muito improvável.

Mais um descalabro é representado por um projeto de reforma administrativa encomendado pela EMBRATUR à USP. O trabalho, pago a peso de ouro, resultou em 4 ou 5 volumes ainda hoje abandonados porque inúteis. A mesma USP foi contratada para realizar os estudos do programa "Portões do Nordeste"... Afinal, a EMBRATUR existe para quê?

Essa contratação de serviços a terceiros parece tornar clara a intenção de Colassuono de buscar apenas o favorecimento de seus amigos ou cúmplices, já que a própria empresa deveria ser capaz de realizar seus próprios projetos.

Ainda de acordo com o relato de Mário Ramos ao "Estado", uma recente publicação oficial da EMBRATUR continha uma palestra de Miguel Colassuono e sua biografia, contando ao final que ele gosta de cavalos, apesar de seu esporte favorito ser o motociclismo.

Não bastasse isso, Ramos adverte que o CNTUR, "órgão mais importante do setor, não tem a mínima estrutura de funcionamento.

Enfim, conclui-se que, apesar de Foz do Iguaçu ter todos os direitos de merecer apoio e ajuda da EMBRATUR, é talvez preferível tomar iniciativas locais e conjuntas para fazer frente às realidades presentes e futuras. Seguramente, é muito pouco confortável ter um aliado tão corrompido.

SILVA MÁQUINAS

Ventiladores de teto e mesa, móveis e eletrodomésticos, máquinas e equipamentos para escritório.

Crediário sem juros e sem avalista.

Av. Brasil, 349 - Fone 73-1992 Foz do Iguaçu

O surgimento de um novo semanário local garante-nos a liberdade de expressão e a divulgação dos ideais de nossa comunidade.

discotheque
HISKADÃO

Rua Almirante Barroso, 763 - Fone: 74-3058 - Foz do Iguaçu - Paraná

Programação Dezembro

***Dia 12: Noite da Marinha com a cantora Janaina**

***Dia 19: Nelson Gonçalves**

***Dia 31: Reveillon com a Banda do Canecão**

PSIU

ESTÃO NOS ENGANANDO

Se for verdade o que andou falando o deputado federal Alceu Colares (PDT, RS), a enrascada em que estamos não está muito bem avaliada. Ele jurou que a dívida externa do Brasil não é nada do que estão falando. Ela seria mais ou menos a metade da propalada pelo Governo e, portanto, se isso for verdade, há uma jogada satânico dos delfins da vida. Eles podem dizer que a dívida externa é de 60 milhões de dólares, quando na verdade seria apenas de uns 30 milhões. Os outros 30 eles iriam embolsar. Parece que é isso.

Outra do Colares: Os gastos com o petróleo importado não são nada do que o Governo anda choramingando. A jogada do petróleo seria a mesma da dívida. É como alguém que vai comer no restaurante e pega uma nota de consumo superior ao real para depois

cobrar da firma pela qual trabalha. Se o gasto foi de 500 cruzeiros, paga-se nota de 1.000 cruzeiros para embolsar 500.

E agora, José? E agora, você?



VEREADOR ENTROU NA FILA DO INAMPS

Dobrandino Gustavo da Silva teceu severas críticas ao atendimento médico

do INAMPS de Foz do Iguaçu. Alegou o vereador que foi procurado por populares que pediram providência no sentido de melhorar o atendimento. Dobrandino entrou na fila do INAMPS e não foi atendido. Foi, então, queixar-se ao responsável pelo órgão, dizendo que iria denunciar o fato às autoridades competentes. A resposta do "home" do INAMPS: Pode denunciar, pois de nada vai adiantar. Bronqueado, Dobrandino pediu que a Câmara enviasse expediente à direção do órgão denunciando as falhas.

ATÉ GIZ PRECISA ORDEM DO TÉRCIO



Nos meios políticos comenta-se que para a Inspeção de Ensino conseguir giz em Curitiba precisa antes passar pelo crivo do deputado Tércio Albuquerque. Se o negócio for verídico, está registrada mais uma banalidade dos chamados "comandos políticos".

STA. TEREZINHA DESPREZADA

Aldivo Wegner, vereador eleito por Santa Terezinha, criticou o Executivo Municipal, alegando que as suas reivindicações não foram atendidas neste ano. Aldivo disse que se houvesse eleições hoje, certamente a Oposição iria fazer o representante por aquela distrito. "Se alguma coisa de grandiosa e importante foi construído, foi às custas do sacrifício da própria comunidade, pois não podemos contar com o Executivo Municipal, dado o seu desprezo e desrespeito por Santa Terezinha, apesar da grande contribuição que damos aos cofres públicos.

SUPLENTE ASSUMIRÃO

Com o aumento do número de eleitores, Foz do Iguaçu teria na

próxima legislatura 15 vereadores. Como os mandatos foram prorrogados, fica a pergunta: os primeiros seis suplentes assumiriam os cargos por um mandato de dois anos?

Outro detalhe quanto à prorrogação dos mandatos: a mesa diretora da Câmara continua a mesma ou haverá nova eleição?

VAI ACABAR A MAMATA DO CHEQUE FRIO

De acordo com a nova legislação que entra em vigor no dia 1º de janeiro, os cheques não aceito pela compensação terão uma multa de Cr\$ 1.500,00. Após seis cheques devolvidos o cliente terá a sua conta encerrada, seu nome contará da lista do SPC- Serviço de Proteção ao Crédito.

Para combater o cheque sem fundo e valorizar o uso de cheques, o governo resolveu adotar uma campanha publicitária a nível nacional. Por isso, você deverá ver na TV, no rádio, nos jornais e revistas campanhas deste tipo: "Cheque sem fundo: quem avisa amigo é", ou "Na conta conjunta ele sacou de manhã e ela à tarde, o saldo foi e eles ficaram dois anos sem conta". Todos os anúncios terão como fechamento a frase: "Cheque é prá valer". O custo da campanha publicitária: 300 milhões de cruzeiros. Até que não é muito, levando-se em conta que no Brasil são emitidos diariamente 46 mil cheques sem fundo.



JUIZ NÃO CONFIA NA POLICIA CIVIL

Para a prisão do "Tio Grandão", o juiz João Kopytowski pediu auxílio à

APLAUDIMOS O LANÇAMENTO DO JORNAL "NOSSO TEMPO". ELE VEM PREENCHER UM VAZIO NA IMPRENSA DE FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO. A COMUNIDADE ESPERA UM JORNAL QUE LUTE AO SEU LADO. O POVO PRECISA DE UMA IMPRENSA QUE LHE DÊ VEZ E VOZ. TEMOS A CERTEZA DE QUE O "NOSSO TEMPO" SABERÁ CUMPRIR ESTA MISSÃO.

SEVERINO SACOMORI

EMPRESÁRIO

Polícia Federal. No caso da investigação do desaparecimento do garoto "Mique" (que culminou com a morte de um dos funcionários do circo), idem. Ambas as ocorrências eram da competência da Polícia Civil. Será que o juiz não confia na Polícia Civil? *Explicações, please.

TÉRCIO LEVOU UMA M()JADA DO GOVERNADOR

Circula nos meios políticos em Curitiba que o deputado Tércio Albuquerque teria levado uma tremenda regada do governador Ney Braga. Tudo porque Tércio fez um cáustico pronunciamento descendo o sarrafo no prefeito (?) de Medianeira, Luiz "donatário" Bonato, Ney teria chamado Tércio e dito:

— Desde o começo você tem me criado problemas. Eu não vou tirar alguém que é de dentro de minha casa. Se você quiser, pode abandonar o PDS.

CHUNCHO COM IMÓVEL

A CODEFI já pode fazer transações

CONCURSO: O PIOR RESTAURANTE

Em certos Restaurantes e Lanchone Lanchonetes da cidade é comum ver-se com frequência as mais incríveis cenas dando conta de que a saúde pública está funcionando a todo vapor. Por esse motivo nós vamos elaborar um pleito para escolher a lanchonete e restaurante mais porco da cidade. Para isso basta você fazer um "X" no quadrinho d que achar que merece o "honroso" título: **LANCHONETE MAIS IMUNDA DA CIDADE.** Pois, é fácil você ver:

- o garçom metendo o dedo na meleca do nariz e depois fazer belos sanduiches.
- garçons pegando em dinheiro e depois em comida.
- Garçons coçando o lolô e, logo em seguida, sem lavar as mãos, servir comida.
- Os banheiros, então, são umas gracinhas. O sujeito que entrar e conseguir fazer suas necessidades fisiológicas tem que ganhar um premio. Se alguém colocar um posto de venda dem máscaras em qualquer destes e restaurantes, fica rico logo.
- cozinheira ranhenta fazendo comida.
- garçom enfiando a manga da camisa dentro da panela de sopa.
- copeiro abrindo uma garrafa e passando o mão no bico da mesma.
- cabelos em moscas dentro da comida.

Escreva o nome de 3 restaurantes ou lanchonetes pela ordem de empurcalhamento, recorte e mande-nos.

como alugar patrimonio público, sem antes fazer uma licitação e concorrência pública? Cuidado com isso, porque não estamos aqui para esconder falcitruas de ninguém.

Como é? Saiu o edital de concorrência para alugar um imóvel de um certo órgão muito assustador, na Av. Brasil, esquina com a Rua Edmundo de Barros. O objetivo único era criar um estacionamento no terereno vazio e esse objetivo já estava no próprio edital de concorrência. Mas a picaretagem já chegou ao local. Os "protegidos" estão construindo barracas para comercializar moambas várias. Sequer colocaram placas indicativas dos responsáveis pela construção.

Olha aí, senhor presidente e senhores vereadores. Vão deixar passar essa picaretagem?

"A TAIPA DA INJUSTIÇA"

Nesta semana devera ocorrer o lançamento do livro do Juvêncio, "A Taipa da Injustiça", com um pau grosso contra Itaipu. O autor, ao lançar seu primeiro livro, disse que não promoverá a noite de autógrafos porque acha isso uma frescura. Mas ele jurou rogar uma praga a quem não adquirir o seu "bookzinho".

VEREADORES BIONICOS

O último dia 15 de novembro era dia de eleições municipais. Mas elas foram jogadas lá prá 82. Democracia é prá essas coisas, né Fig? Pois é, agora os prefeitos e vereadores de todo o País passaram à condição de bionicos, uma vez que eles não foram votados pelo povo para ficarem mais dois anos no cargo.

Senhoras e senhores bionicões, renunciem e comecem fazer voltar a decência neste País.

A DO PORTUGUÊS

Todas as semanas, nesta seção, publicaremos duas piadas. Envie colaborações e ganhe um pirulito.

O brasileiro ganhou na esportiva e foi curtir umas férias em Portugal (que mau gosto, sô). Em Lisboa, começou a torrar grana pra todo lado, até que um português, dono de um restaurante, pediu a ele:

- Ô, meu chapa, já faz dias que eu vejo você esbanjando dinheiro... Você não trabalha, como é que vive?
- Ih, seu Joaquim (português ou é Joaquim ou é Manoel), lá no Brasil a gente encontra dinheiro na rua.
- Ah é? Então vou para lá.

E o português vendeu o restaurante, comprou uma passagem (o dinheiro deu para vir no porão do navio descascando batatas) e veio para o Brasil.

Desembarcou no porto de Paranaguá e, após andar algumas quadras, encontrou uma valise cheia de dinheiro. Tudo nota de mil. O Joaquim olhou para a valise, deu um chute para cima e pensou:

— Vou começar a juntar amanhã porque hoje estou muito cansado.



BADERNA NA CRISTIANO WEIRICH

Lá no céu o falecido Cristiano

Weirich deve estar pedindo que tirem o seu nome da Travessa Cristiano Weirich. É que a bagunça está demais: lixo do restaurante Coluna, traíças e bugigangas da construção das Lojas Americanas e outras "coisasmás". Como é, gente? Se não obedecem as normas da Prefeitura, vamos respeitar, pelo menos, a alma do seu Cristiano.

ATRAPALHARAM A SESSÃO

Por estarem conversando um pouco alto durante os trabalhos legislativos da sessão do dia 11, o presidente da Câmara, Aguiello Fávero Haus, solicitou a Alberto Koebel e Wádis

Benvenuti que se retirassem do plenário e fossem acabar de discurtir o assunto no Gabinete da Presidência. Ordem da Casa.



*Câmara Municipal
de Foz do Iguaçu*

Estado do Paraná



**SAÚDO, EM NOME
DA CÂMARA MUNICIPAL
DE FOZ DO IGUAÇU,
O NASCIMENTO DO JORNAL
"O NOSSO TEMPO", AUGURANDO
UMA LONGA E
PROVEITOSA JORNADA NO
CAMPO DA COMUNIDADE.**

BENVINDO

**AGUINELLO FÁVERO HAUS
PRESIDENTE**

EXCLUSIVO



ENTREVISTA COM

PÁGINA 14

miguel colassuno

PO- VÃO



Seu Sebastião, um dos compradores de lote frio.
PÁGINA 13.

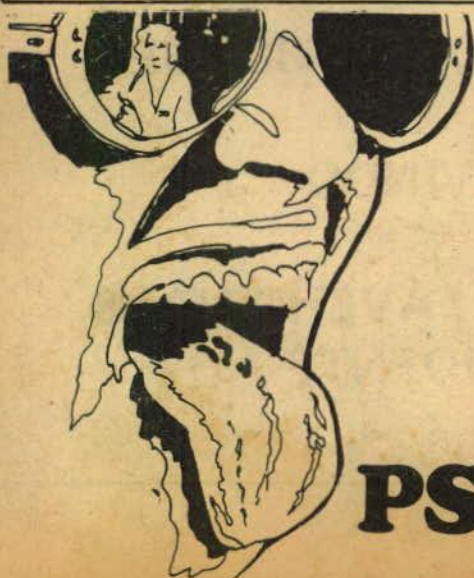
LOTE GRANDE

AGRICULTORES EXPULSOS DA TERRA - PÁGINA 8

Nosso tempo

No. 1 - Foz do Iguaçu, de 3 a 10/12/1980

Cr\$ 20,00



PSIU

PÁGINAS 26 e 27